



# PROJETO PEDAGÓGICO

## *Curso de Ciências Econômicas*

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
Campus Avançado de Pau dos Ferros – RN  
Departamento de Economia - DEC

Pau dos Ferros, 27 de outubro de 2013.



**REITOR**

Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

**VICE-REITOR**

Prof. Aldo Gondim Fernandes

**CHEFE DE GABINETE**

Prof<sup>a</sup>. Fátima Raquel Rosado Moraes

**PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

Prof<sup>a</sup>. Inessa da Mota Linhares Vasconcelos

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Prof. João Maria Soares

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Prof. Etevaldo Almeida Silva

**PRÓ-REITORA DE RECURSOS HUMANOS E ASSUNTOS ESTUDANTIS**

Prof<sup>a</sup>. Lúcia Musmée Fernandes Pedrosa de Lima

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Prof. Iata Anderson Fernandes

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS**

Prof. Wogelsanger Oliveira Pereira

**DIRETOR DO CAMPUS AVANÇADO PROF<sup>a</sup> MARIA ELISA DE A MAIA - CAMEAM**

Prof. Gilton Sampaio de Souza

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

Prof. José Elesbão de Almeida

**PAU DOS FERROS / RN**

**2013**

**COMISSÃO CURRICULAR**

José Elesbão de Almeida (Coordenador)

Franciclécia de Sousa Barreto Silva

Maria de Fátima Diógenes Fernandes

Miguel Henrique da Cunha Filho

Ronie Cléber de Souza

Vanuza Maria Pontes Sena

## **LISTA DE QUADROS**

- Quadro 01** – Componentes curriculares de formação geral
- Quadro 02** – Componentes curriculares de teórico-quantitativo
- Quadro 03** – Componentes curriculares de formação histórica
- Quadro 04** – Componentes curriculares de formação teórica-prática
- Quadro 05** – Componentes curriculares por semestre
- Quadro 06** – Componentes curriculares optativos
- Quadro 07** – Ementário dos componentes curriculares obrigatórios
- Quadro 08** – Ementário dos componentes curriculares optativos
- Quadro 09** - Docentes do quadro efetivo do Departamento de Economia
- Quadro 10** – Docentes do quadro provisório do Departamento de Economia
- Quadra 11** – Docentes e Componentes Curriculares ministradas nos semestres  
2012.1, 2012.2 e 2013.1
- Quadro 12** – Funcionários do quadro efetivo do Departamento de Economia
- Quadro 13** - Docentes em capacitação, com liberação total ou que já tiveram  
liberação para mestrado ou doutorado.

## **LISTA DE SIGLAS**

**ASA** – Articulação do Semiárido

**CAMEAM** – Campus Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia”

**CEE** – Conselho Estadual de Educação

**CFE** Conselho Federal de Educação

**COMPERVE** – Comissão Permanente do Vestibular

**CONSEPE** – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

**CONSUNI** – Conselho Universitário

**DEC** – Departamento de Economia

**ENEM** – Exame Nacional do Ensino Médio

**FACEM** – Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró

**FUNCITEC** – Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica

**FUERN** – Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**IES** – Instituições de Ensino Superior

**INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MEC** – Ministério da Educação e Cultura

**NUDESP** – Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da Microrregião de  
Pau dos Ferros – RN

**OGE** – Orçamento Geral do Estado

**PARFOR** – Plano Nacional de Formação de Professores da Rede Básica

**PPA** – Plano Plurianual

**PROAD** – Pró-reitora de Administração

**PROEG** – Pró-reitora de Ensino de Graduação

**PROEX** – Pró-reitora de Extensão

**PGCC's** – Programas Gerais de Componentes Curriculares

**PROPEG** – Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

**PROPLAN** – Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

**PRORHAE** – Pró-reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

**PSV** – Processo Seletivo Vocacionado

**RCG** – Regulamento dos Cursos de Graduação

**SAE** - Sistema de Administração Escolar

**SEDER** – Semana de Estudos em Desenvolvimento Regional

**SIABI** – Sistema de Automação de Biblioteca

**UERN** – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

## **SUMÁRIO**

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>9</b>
1.1 INSTITUIÇÃO MANTENEDORA	9
1.2 INSTITUIÇÃO MANTIDA	9
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>10</b>
2.1 DADOS DE FUNCIONAMENTO	10
2.2 DADOS SOBRE O CURSO	10
2.3 LOCAL DE FUNCIONAMENTO	11
2.4 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	12
2.5 RESULTADOS DO ENADE	13
<b>3. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE</b>	<b>14</b>
3.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	16
3.1.1 Nível Superior	16
3.1.2 Nível das Unidades Universitárias	17
<b>4. HISTÓRICO DO CAMEAM</b>	<b>18</b>
<b>5. JUSTIFICATIVA</b>	<b>21</b>
<b>6. HISTÓRICO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – FACEM</b>	<b>24</b>
<b>7. PREMISSAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>27</b>
7.1 OBJETIVO DO CURSO	27
7.1.1 Objetivos Específicos	27
7.2 PERFIL DO FORMANDO	28
7.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	28
7.4 ÁREA DE ATUAÇÃO DO ECONOMISTA	28
7.5 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	29
<b>8. ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>32</b>
8.1 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	41
8.2 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	63
<b>9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>74</b>

<b>10.A PESQUISA E A EXTENSÃO NO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA</b>	76
10.1 LINHAS DE PESQUISA DO DEPARTAMENTO	76
10.2 LINHAS DE PESQUISA DO NUDESP	79
10.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO NUDESP	80
10.3.1 SEDER	80
10.3.2 Outras atividades	80
10.4 PROJETOS DE PESQUISA	81
10.5 PROJETOS DE EXTENSÃO	85
<b>11.INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA</b>	86
11.1 RECURSOS HUMANOS	86
11.2 ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS	90
11.3 LABORATÓRIO	91
11.4 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	91
<b>12.POLÍTICAS PRIORITÁRIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA</b>	91
12.1 POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	91
12.2 POLÍTICA DE EXTENSÃO	93
12.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE	94
12.4 POLÍTICA DE GESTÃO	96
12.5 POLITICA DE AVALIAÇÃO	97
<b>13. RESULTADOS ESPERADOS</b>	98
<b>14 REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO</b>	99
<b>15 REFERÊNCIAS</b>	111
<b>16 ANEXOS</b>	111



## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Ciências Econômicas, do Campus Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia” - CAMEAM Pau dos Ferros - RN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN visa catalisar o Curso frente às demandas e exigências que se impõem à realidade social do País e, resguardadas as especificidades, à região do Alto-Oeste do estado do Rio Grande do Norte-RN, formando profissionais que possam contribuir para seu desenvolvimento.

Concomitantemente, pretende-se a busca de um perfil do egresso, com habilidades consideradas necessárias para um aproveitamento adequado de todo o conteúdo programático para um desempenho na sua carreira, de forma a melhor responder aos anseios do meio social, para o qual emprestará suas competências ensejadas com a graduação. Formar profissionais integrados aos fatos mais recentes que norteiam os desígnios político-sócio-econômicos da realidade brasileira torna-se, portanto, imperativo. Dessa forma, o saber acadêmico deve estar a serviço da ação e da intervenção real contribuindo para uma formação plural do entendimento sem se deixar cair em ecletismos inadequados.

Neste sentido, o PPC do curso de Ciências Econômicas, do Campus Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia” - CAMEAM, Pau dos Ferros - RN, busca em suas diretrizes básicas envolver todos os aspectos destacados acima como forma de inserir o curso frente ao cenário socioeconômico que permeia principalmente a região do alto-oeste potiguar assim como inserir os futuros bacharéis na atual realidade do ambiente de negócios regional e nacional, sem deixar de lado a preocupação com as nuances do mundo globalizado.

## **1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

### **1.1 INSTITUIÇÃO MANTENEDORA**

**Denominação: *Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN***

Município-sede: Mossoró

Estado: Rio Grande do Norte - RN

C.N.P.J.: 08258295/0001-2

Dependência administrativa: Estadual

Rua Almino Afonso, 478 - Centro – Mossoró - RN

CEP.: 59.610-020

Fone: 084 3315-2148

Fax: 084 3315 2108

**Email: [reitoria@uern.br](mailto:reitoria@uern.br)**

Espécie Societária: não lucrativa

Presidente: Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

### **1.2 INSTITUIÇÃO MANTIDA**

**Denominação: *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN***

Município-sede: Mossoró

Estado: Rio Grande do Norte - RN

C.N.P.J.: 08258295/0001-2

Dependência administrativa: Estadual

Rua Almino Afonso, 478 - Centro – Mossoró - RN

CEP.: 59.610-020

Fone: 084 3315-2148

Fax: 084 3315 2108

**Email: [reitoria@uern.br](mailto:reitoria@uern.br)**

**REITOR:** Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

**VICE-REITOR:** Prof. Aldo Gondim Fernandes

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Ciências Econômicas

Tipo: Graduação

Modalidade: Bacharelado

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

### 2.1 DADOS DE FUNCIONAMENTO

Ato de Criação e autorização: Decreto 48665 de 04/08/1960

Início de Funcionamento: 19/12/1976 (Instalação oficial do *Campus Avançado* de Pau dos Ferros com os Cursos de Educação, Economia e Letras);

Ato de Reconhecimento: Decreto nº 62.348/68 – Ministério da Educação - MEC.

Data da publicação: 5 de março de 1968.

Ano da última Reformulação Curricular: Resolução 038/2001 – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE 02/08/2001

### 2.2 DADOS SOBRE O CURSO

- Carga horária total: 2.760 horas
- Tempo médio de integralização curricular: 05 anos
- Tempo máximo de integralização curricular: 07 anos
- Número de vagas iniciais: 46
- Turno de funcionamento: Noturno
- Número máximo de alunos por turma: 50
- Regime: sistema de créditos com matrícula semestral

## 2.3 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

*Campus* Avançado “Prof<sup>a</sup>. Maria Elisa de Albuquerque Maia”.

Endereço: BR 405, Km 153 –Bairro Arizona, CEP 59.900.000, Pau dos Ferros - RN

Fone: (84) 3351-2560

Fax: (84) 3351-3909

Home page: <http://www.uern.br/paudosferros/economia/>

e-mail: [dec\\_pferros@uern.br](mailto:dec_pferros@uern.br)

### **CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

Prof. Antônio de Lisboa Batista

### **SUBCHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

Prof. José Elesbão de Almeida

### **CONGREGAÇÃO DO CURSO**

#### **Nome - Titulação**

1. Antônio de Lisboa Batista – Especialista

Lattes: Não possui.

2. Arivaldo Torreão Diniz – Especialista

Lattes: Não possui.

3. Boanerges de Freitas Barreto Filho – Especialista

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4110715663058131>

4. Flaubert Fernandes Torquato Lopes – Mestre

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1729724065583784>

5. Franciclécia de Sousa Barreto Silva – Mestre

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3882414577607536>

6. José Elesbão de Almeida – Doutor

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5876326984306885>

7. José Fausto Magalhães Filho – Mestre

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7309089412437687>

8. José Nilson Ferreira Vilaça – Graduado

Lattes: Não Possui. Professor afastado/licença médica.

9. Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas – Mestre

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4433766427566452>

10. Miguel Henrique da Cunha Filho – Mestre

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9722689448081352>

11. Raimundo Nonato de Oliveira – Graduado

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2061986441901883>

12. Ronie Cléber de Souza – Mestre

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2104181488031287>

13. Vamberto Torres de Almeida – Especialista

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2978683013815876>

14. Vanuza Maria Pontes Sena – Mestre

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0392763692507209>

## TÉCNICOS (AS) ADMINISTRATIVOS DO CURSO

Arlindo Porfírio de Freitas (Técnico de Nível Superior – TNS / Secretário do Curso)

Débora Katiene Pinheiro Sizenando (Técnico de Nível Médio – TNM)

### 2.4 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

As formas de acesso ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas estão definidas pela UERN, conforme Regulamento dos Cursos de Graduação – RCG, em seu Art. 83 (Cap. I - da oferta de vagas) e Art. 89 (Cap. II - formas de ingresso), através dos seguintes processos:

#### **Oferta de vagas:**

- Vagas iniciais, para preenchimento unicamente mediante aprovação em Processo Seletivo Vocacionado – PSV;
- Vagas não iniciais, a serem preenchidas exclusivamente mediante aprovação em processo seletivo próprio. São estas: transferência interna, transferência externa e retorno.

#### **Formas de ingresso:**

- Na condição de aluno regular;
- Na condição de aluno especial.

O acesso ao curso ocorre também, através:

- Do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM - realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, órgão do MEC. Seu resultado é utilizado para avaliar a qualidade do ensino médio e serve para acesso ao ensino superior em universidades públicas brasileiras.
- Transferência escolar *ex-officio*.

## 2.5 RESULTADO DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES - ENADE

2006		2009		2012	
ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC
2	2	2	2	-	-

**Fonte:** Pesquisadora/Procuradora institucional - (71) UERN/MEC

**Obs.:** O resultado de 2012 só sairá em 2013 por volta dos meses novembro/dezembro

### **3. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal Nº 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de implantar progressivamente e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN).

Seu marco inicial foi a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), instituída através da Resolução nº 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral, a qual, posteriormente, somou-se a União Universitária Mossoroense, entidade fundada em 9 de julho de 1955, composta por universitários de Mossoró que estudavam em outras cidades. A entidade foi presidida por João Batista Cascudo Rodrigues que veio a ser o primeiro reitor da URRN.

Como resultado desses esforços, surgiu (Lei Municipal nº 41/63, de 5 de dezembro de 1963, sancionada pelo prefeito Antônio Rodrigues de Carvalho) a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC) que, em 1968, foi transformada em FURRN pelo então prefeito Raimundo Soares de Souza. Após a transformação da FUNCITEC em FURRN, Monsenhor Walfredo Gurgel, então governador do Rio Grande do Norte, autorizou o seu funcionamento como instituição superior, através do Decreto Estadual nº 5.025 de 14 de novembro de 1968.

Integravam inicialmente, a URRN, nos termos da Lei nº 20/68, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró. Em 19 de fevereiro de 1973, o prefeito Jerônimo Dix-huit Rosado Maia sedimentou a administração da Instituição. Assim, a FURRN passou a ser gerida por um presidente, a quem cabia as atividades burocráticas e a captação de recursos financeiros, e a URRN, por um reitor, incumbido das ações acadêmicas. Esse modelo administrativo vigorou por alguns anos, voltando mais tarde uma só

pessoa a gerir, juntamente com os conselhos superiores, a mantenedora (FURRN) e a mantida (URRN).

Um dos passos mais importantes para a continuidade da Instituição foi dado no dia 8 de janeiro de 1987. Naquela data, o Governador Radir Pereira, através da Lei nº5.546, estadualizou a FURRN, que já contava com o Campus Universitário Central e os Campi Avançados de Açu, Patu e Pau dos Ferros.

A luta pela estadualização uniu todos os segmentos acadêmicos e vários setores da comunidade. Duas pessoas se destacaram: Dix-huit Rosado Maia, que fez, em seu segundo mandato como prefeito, a doação do patrimônio da FURRN ao Estado, e o Magnífico Reitor Prof. Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas, que comandou o processo em um momento de grande crise na instituição.

Outro passo importante na história da URRN foi o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em sessão realizada no dia 4 de maio de 1993, conforme Portaria Ministerial n.º 874, de 17 de junho de 1993, e Decreto n.º 83.857, de 15 de agosto de 1993, do Ministro Murílio de Avellar Hingel.

Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho, através da Lei Estadual n.º 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN.

Em 15 de dezembro de 1999, o Governo do Estado, através da Lei n.º 7.761, alterou a denominação de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, o que implicou na alteração, também, da denominação da mantenedora em Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FUERN, através do Decreto nº 14.831 de 28 de março de 2000.

Nessa trajetória histórica, a UERN, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior e sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso, tem viabilizado sua missão reformadora, comprometendo-se com o desenvolvimento ético do homem, da ciência, da tecnologia em favor do Estado do Rio Grande do Norte, através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.



### 3.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A Administração Superior da UERN é constituída pela reitoria, com função executiva, e pelos Conselhos Superiores, com função normativa e deliberativa. Em outros termos, cabe aos conselhos estabelecer normas, julgar o cumprimento destas e deliberar sobre atos da administração universitária em todos os níveis. São dois os Conselhos Superiores: o CONSUNI – Conselho Universitário – e o CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

#### 3.1.1 Nível Superior

##### I. Órgãos consultivos e deliberativos:

- a. Conselho Universitário – CONSUNI
- b. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

##### II. Órgãos executivos:

- a. Reitoria
- b. Pró-reitorias
- c. Assessorias
- d. Órgãos Suplementares, administrativos e comissões permanentes.

##### III. Assembleia Universitária -

**O Conselho Universitário** é o órgão máximo da função consultiva, deliberativa e normativa em matéria de administração e política universitária. É competência do CONSUNI estabelecer normas relativas à organização geral da universidade e deliberar sobre assuntos afetos a elas. Toda matéria relativa ao Estatuto e ao Regimento Geral da Universidade insere-se na competência do CONSUNI. Decisões sobre eleições, criação e extinção de cursos, de unidades acadêmicas e administrativas, concessão de títulos honoríficos e adoção de políticas acadêmicas são normatizados no âmbito do CONSUNI. É também o CONSUNI quem julga, como última instância, os recursos impetrados contra atos de alguma autoridade universitária.

**O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão** é o conselho encarregado de normatizar e julgar todas as questões relativas aos conteúdos e à gestão do ensino, da pesquisa e da extensão. A aprovação e a modificação dos projetos pedagógicos de cursos, das normas relativas à gestão da pesquisa e da extensão e o acompanhamento das ações daí derivadas situam-se no âmbito de competência do CONSEPE.

**A Reitoria** é o órgão executivo central da administração superior, sendo exercida pelo Reitor e, em seus impedimentos e ausência, pelo Vice-Reitor.

**As Pró-reitorias** são órgãos auxiliares de direção superior que propõem, superintendem e supervisionam as atividades em suas áreas respectivas. São as seguintes: Pró-reitora de Ensino de Graduação - PROEG, Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPEG, Pró-reitora de Extensão - PROEX, Pró-reitora de Administração - PROAD, Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças - PROPLAN e Pró-reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis - PRORHAE.

**As Assessorias** são diretamente subordinadas ao Gabinete do Reitor, com atribuição de assessoramento superior em matéria de planejamento, comunicação social, avaliação institucional, assuntos jurídicos, internacionais, pedagógicos e científicos.

**Os Órgãos Administrativos**, com atribuição de coordenação de atividades-meio, fornecem apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**Os Órgãos Suplementares**, com atribuições de natureza técnica-didática-administrativa, são destinados à coordenação de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços.

**As Comissões Permanentes**, com atribuições e constituição específicas, são definidas no regimento Geral da UERN.

**A Assembleia Universitária** (não deliberativa) é a reunião da comunidade universitária, constituída pelos corpos docentes, discentes e técnico-administrativos.

### 3.1.2 Nível das Unidades Universitárias

#### I. Órgãos deliberativos:

- a. Conselho Acadêmico-Administrativo
- b. Plenária dos departamentos

## II. Órgãos executivos:

- a. Diretoria das faculdades
- b. Chefia dos departamentos

**O Conselho Acadêmico-Administrativo** é o órgão máximo deliberativo e consultivo de cada unidade em matéria acadêmica e administrativa.

**A Plenária do Departamento** é, no âmbito de atuação do departamento, o órgão deliberativo em matéria didático-científica e administrativa.

## 4. HISTÓRICO DO CAMEAM

O Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAMEAM foi criado pelo Decreto Nº 15/76, de 28 de setembro de 1976, sancionada pelo Prefeito Municipal de Mossoró Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia. A realização do empreendimento contou com o apoio incondicional de expressivas lideranças políticas do município e de professores comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico da região. Em 01 de maio de 1976 chegou em Pau dos Ferros o Grupo de Trabalho que inicialmente avaliou as condições materiais necessárias ao desenvolvimento de atividades de ensino superior no município.

Nessa oportunidade foram observados os aspectos infraestruturais – prédios escolares e bibliotecas – oferecendo-se destaque à “Escola Estadual 31 de março (atual “Escola Estadual Dr. José Fernandes de Melo”) para sediar o Campus. O Grupo de Trabalho concluiu que, naquele momento, a cidade de Pau dos Ferros já oferecia condições de polo de desenvolvimento, em função do espaço geográfico, das condições econômicas e culturais apresentarem perspectivas de crescimento. Dessa forma, emitiu-se parecer favorável ao pleito com o objetivo de fomentar o desenvolvimento da região do Alto-Oeste Potiguar. Em 19 de dezembro de 1976 foi oficialmente instalado o “Campus Avançado de Pau dos Ferros”, no qual foram ofertados os cursos de Economia, Pedagogia e Letras.

O primeiro vestibular ocorrido em janeiro de 1977 contou com 234 candidatos, os quais preencheram 135 vagas distribuídas na ordem de 45 por curso. Inicialmente o espaço físico para o funcionamento esteve disperso por várias escolas da cidade no decorrer de seis anos. No segundo semestre letivo de

1983 foi inaugurada sua sede própria, contando com uma instalação inicial de 13 salas de aulas e dependências administrativas. Entretanto, a Biblioteca foi construída em 1986 na administração do Magnífico Reitor Prof. Pe. Sátiro Cavalcante Dantas, recebendo inclusive o seu nome. Posteriormente, a ampliação da estrutura física do Campus se deu com a construção de três salas para acomodar o trabalho administrativo e acadêmico dos cursos, uma sala específica para as habilitações de Pedagogia e um auditório com capacidade para duzentas pessoas.

Estava assim consolidada a presença física do “Campus Avançado de Pau dos Ferros”, com uma estrutura administrativa bastante dependente - centralização financeira e pedagógica, o que gerou uma inexistência, por certo tempo, de uma vida departamental de fato. A sua estrutura organizacional só veio a ser normatizada através da regulamentação do Estatuto e do Regimento Geral da UERN, que passara a referir-se em parte especial aos Campi Avançados.

O processo de estadualização ocorreu em 1987, através da Lei 5.546, de 08 de janeiro de 1987; o reconhecimento através do Conselho Federal de Educação, em 15 de agosto de 1993. Através da Portaria/GR Nº 1.292/95 – FURRN de 22 de dezembro de 1995 passou a denominar-se de Campus avançado “Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia” – CAMEAM, em homenagem a sua primeira coordenadora.

Atualmente, a abrangência do CAMEAM comporta uma clientela que atinge trinta e quatro municípios, sendo que, destes, três são do Estado do Ceará e outros três são do Estado da Paraíba. Em termos quantitativos a comunidade universitária está representada por aproximadamente 2.000 (dois mil) alunos matriculados na graduação, pós-graduação e no Plano Nacional de Formação de Professores da Rede Básica – PARFOR.

Durante 27 anos eram oferecidas três cursos: Economia, Educação e Letras. Evidenciava um grande déficit entre procura e oferta traduzida numa demanda reprimida anual em torno de 1.200 jovens que não conseguiram vagas no ensino superior. Neste número estavam incluídos apenas aqueles que concluíram o ensino médio naquele ano na região. No ano de 2004, o que era inicialmente tema de discussão na XI Semana Universitária, realizada no período de 27/10 a 01/11/2003, transformou-se em ementa ao Orçamento Geral do Estado – OGE/2004, apresentada e aprovada em 11/12 do mesmo ano,

pela assembleia legislativa, o qual aprovava a criação de novos cursos no CAMEAM a fim de atender a demanda pré-existente de alunos provenientes do ensino médio de Pau dos Ferros e região.

Com a criação de 04 (quatro) novos cursos, Administração, Educação Física, Enfermagem e Geografia, pelo CONSEPE/UERN e com a abertura de 145 vagas, no Processo Seletivo Vocacionado - PSV/2004.2, o campus totalizou o oferecimento de 296 vagas, tornando-se o segundo maior Campus da UERN, atrás somente do Campus Central de Mossoró. Essa conquista só foi possível graças ao empenho dos que fazem esta instituição, bem como de entidades representativas da sociedade civil organizada, em nível local e regional, cujos esforços encontraram ressonância na vontade política da assembleia legislativa e do Governo do Estado. Com a inclusão de novos cursos, inicia-se um novo ciclo na história da educação do CAMEAM e do Alto Oeste Potiguar.

## 5. JUSTIFICATIVA

As mudanças e os avanços ocorridos no cenário econômico mundial nos últimos tempos implicaram na criação e desenvolvimento de concepções novas as quais incidem direto ou indiretamente sobre as ciências humanas e sociais contemporâneas. Essas transformações, considerando-se a perspectiva histórica que as determinaram, fazem crer mais ainda que o ensino, a pesquisa e a extensão permanecem a exigir do Curso de Ciências Econômicas o seu compromisso com o desenvolvimento da região que está inserido, integrando-se ao crescimento do país.

Dai o desafio e a responsabilidade que o tempo e o espaço mundializados proporcionam, gerando possibilidades para a realização de mudanças necessárias ao fortalecimento da Instituição Universitária, consolidando sua vocação de instrumento concreto, imprescindível para o desenvolvimento socioeconômico do estado do Rio Grande do Norte.

Neste contexto, a UERN sempre atenta às mudanças e inovações, bem como, impulsionada pela realidade que se apresenta, não pode ficar distante das questões que permeiam os compromissos pela melhoria da qualidade de ensino na área das ciências econômicas.

O Curso de Ciências Econômicas no CAMEAM tem o objetivo primordial de formar profissionais comprometidos com o estudo da realidade social e econômica brasileira, sintonizado com as concepções críticas do mundo globalizado, com destaque à compreensão transdisciplinar dos novos enfoques paradigmáticos, ensejando um sólido investimento de formação teórica, histórica e instrumental. Demais, gerar capacidade para tomada de decisões e resoluções de problemas múltiplos que a realidade propicia em cada momento, além de assegurar a qualidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos.

Ao tempo em que as entidades profissionais empreendem esforços visando ampliar o conhecimento da base legal que rege a atuação do profissional de economia, cabe ressaltar que apenas os parâmetros regulatórios não são suficientes para habilitar o profissional a desempenhar com perfeição a qualidade

de suas atividades. O conhecimento teórico, histórico, o domínio dos instrumentais ao seu alcance, sobretudo a utilização destes dentro de princípios éticos é que tornam o profissional efetivo agente de transformação da sociedade em busca de seu bem estar.

Não há dúvidas, que o mercado de trabalho para Economistas atualmente está a exigir das Instituições de Ensino Superior - IES demandas de formação profissional de acordo com as suas necessidades, o modelo adotado no país, que tem como uma das metas o desenvolvimento sustentável como forte estímulo às exportações, tem contribuído sobremaneira à ampliação de postos de trabalho para indivíduos que entendam de questões econômicas que norteiam o mercado nacional e mundial, podendo atuar em empresas públicas e privadas, consultorias, institutos de pesquisas, instituições de ensino superior (o campo de trabalho está representado pelas IES existentes e aquelas que venham a ser criadas em função da demanda de mercado) e em diversas áreas que necessitem de profissionais com ampla formação intelectual.

De maneira geral, o economista possui como elemento diferenciador no mercado a capacidade de atuar em um ambiente de negócio amplo, tendo uma percepção mais completa da realidade, tornando-se assim, um profissional mais abrangente. Daí, uma formação básica em economia pode ser de fundamental importância para conhecer e analisar os fatos econômicos que afetam nossa vida diária e que estão sempre em transformação. O papel do Bacharel em Ciências Econômicas é analisar e explicar a conjuntura atual, apontando tendências de curto, médio e longo prazos. É preparado para atender à sociedade nas bases de sua maior necessidade: a de pensar e decidir por meios que promovam a possibilidade de sustentação e sobrevivência de todos, o que se faz através da Economia. É nesse quadro que o ensino da Economia deve ser pensado, com a preocupação central de incorporar, tanto no plano do conhecimento da realidade, como no da ação sobre essa realidade de profundas transformações vividas nas últimas décadas aqui e em economias fora do país.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas traz no seu bojo a importância do ensino de Economia, a formação profissional ao nível de graduação, preservando o caráter plural, de forma a proporcionar ao aluno a informação e a crítica das várias propostas de interpretação da realidade enquanto objeto da

pesquisa científica e da ação técnica e política. O comprometimento com a realidade social, política e econômica que compõe a identidade brasileira, supõe sólida formação teórica, histórica e metodológica. O curso, em suma, deve ser colocado no campo mais geral das Ciências do Homem e da Sociedade.



## **6. HISTÓRICO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – FACEM**

O Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró – FACEM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, foi institucionalizado em 1960, sendo instalado oficialmente em 19 de dezembro de 1960. O primeiro vestibular para o Curso de Ciências Econômicas foi realizado em 1961. Além deste, hoje integram a FACEM-UERN os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Gestão Ambiental.

A FACEM foi a primeira escola de formação de economistas do estado do Rio Grande do Norte a obter reconhecimento perante o Ministério da Educação, através do decreto nº 62.348, de 05/03/1968 do Conselho Federal de Educação.

O Curso de Ciências Econômicas da FACEM-UERN é ofertado no Campus Central da cidade de Mossoró nos turnos matutino e noturno, e nos Campi Avançados das cidades de Assú e Pau dos Ferros, no turno noturno, no estado do Rio Grande do Norte. Deve-se notar ainda que o raio de abrangência alcança diversos outros municípios do estado e também dos estados do Ceará e Paraíba. Assim entendido, o Curso de Ciências Econômicas está inserido em uma extensa faixa territorial descontínua e alcança um aglomerado populacional estimado em mais de 600 mil habitantes. A terça parte desta população encontra-se em Mossoró, cidade-polo do Rio Grande do Norte.

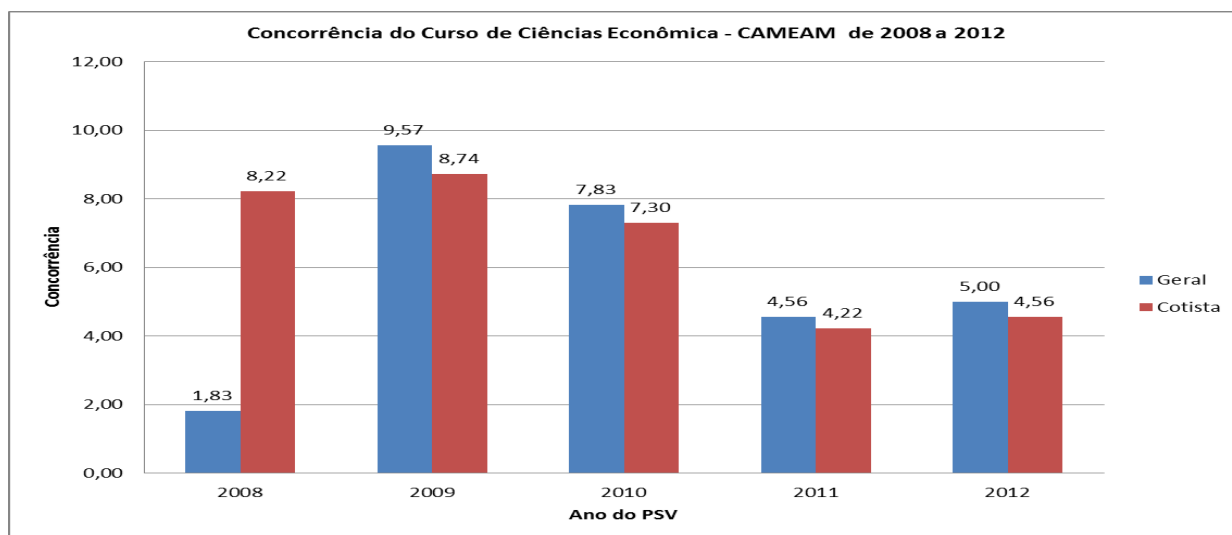
A trajetória do Curso, do ponto de vista da estrutura curricular, é similar a outros Cursos de Economia existentes no Brasil. A mudança mais recente, e também mais substantiva, teve como fundamentos a Resolução 11/84 do Conselho Federal de Educação - CFE e o parecer 375/84 do Professor Armando Dias Mendes. O currículo de Ciências Econômicas vigente na FACEM-UERN foi implantado através da Resolução 08/88 de 22/07/1988 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE / UERN.

As transformações operadas ao longo dos anos de vigência do atual currículo de economia, tanto no mundo da economia propriamente dito, quanto no fazer da ciência, além das mudanças institucionais, em particular a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (Lei nº 9.394/96) exige modificações

na estrutura do Curso de Economia. Contudo, deve-se ressaltar que a necessidade de adequação e atualização da matriz curricular do curso de Ciências Econômicas parece derivar, em certa medida, mais da forma rígida como se processou a sua implantação e das mudanças institucionais recentes, do que as bases da sua última reformulação. Nesse aspecto, a Resolução 11/84 do Conselho Federal de Educação - CFE e o parecer 375/84 estão passíveis de mudanças, permanecendo ainda como referenciais para se pensar diretrizes curriculares que contemple uma formação profissional consistente, em sintonia com as grandes transformações pelas quais passam o mundo contemporâneo, em particular a economia: como domínio das relações privadas, inseparáveis do todo social, de um lado; como ciência com identidade própria e prática profissional, por outro.

O Curso de graduação de Ciências Econômicas ofertado pelo Departamento de Economia do CAMEAM/UERN teve sua origem concomitante à luta pela implantação do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros - RN, como resultado da premente necessidade de implantação da Universidade nesta região, atendendo aos anseios da sociedade e, também, ao projeto político-social de expansão da então Universidade Regional do Rio Grande do Norte - URRN, como era denominada na época.

**Gráfico 01 – Relação candidato/vaga do Curso de 2008 a 2012**



Fonte: Comissão Permanente de Vestibular - COMPERVE (2012)

O Curso foi criado como uma extensão do que já era oferecido pela Faculdade de Economia no *Campus* Central, através da Resolução nº 126/76 – Conselho Estadual de Educação - CEE, sendo reconhecido pelo Decreto Federal nº. 62.348/68 – MEC de 5 de março de 1968. Ao longo dos anos de existência, o curso recebe em torno de 45 alunos por ano no turno noturno, apresentando nos últimos 5 anos, uma relação candidato/vaga em média de 5,7, conforme gráfico 01.

## 7. PREMISSAS E OBJETIVOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

### 7.1 OBJETIVO DO CURSO

O Curso de Ciências Econômicas do CAMEAM tem como objetivo primordial formar profissionais de nível superior compromissados com o estudo da realidade socioeconômica brasileira, sintonizado com as concepções críticas mais recentes sobre o mundo globalizado, com destaque à compreensão transdisciplinar dos novos enfoques paradigmáticos, ensejando um sólido investimento de formação teórica, histórica e instrumental. Pretende-se também, gerar capacidade para tomada de decisões e resoluções de problemas múltiplos que a realidade propicia a cada momento, assegurando a qualidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos.

#### 7.1.2 Objetivos Específicos

- a) Ensejar ao aluno o comprometimento com a realidade político-sócio-econômica brasileira embasado numa consistente formação teórica, histórica e instrumental;
- b) Propiciar o pluralismo metodológico enquanto instrumento imprescindível para a absorção do conhecimento, destacando o caráter plural da ciência econômica a qual se utiliza de correntes de pensamentos e paradigmas diversos;
- c) Incentivar e destacar o estudo da realidade regional enfocando as causas e os efeitos da sua problemática econômica frente às outras regiões do país;
- d) Transmitir ao estudante, ao longo do curso, o senso ético com responsabilidade social necessário ao profissional economista;
- e) Formar profissionais capazes de interpretar, analisar e criticar a realidade socioeconômica e nela intervir; e analisar a conjuntura econômica, seus cenários e suas tendências.

## 7.2 PERFIL DO FORMANDO

O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensejar a formação de um profissional que tenha sólidos conhecimentos históricos, habilidades com instrumentais analíticos e de mensuração dos fenômenos econômicos, além de uma consciência social, capaz de compreender e formular políticas para o enfrentamento das adversidades socioeconômicas do país.

## 7.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- a) Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- b) Leitura e compreensão de textos pertinentes às Ciências Econômicas;
- c) Capacidade dissertativa em monografias, pareceres e relatórios;
- d) Senso crítico na utilização do instrumental teórico-econômico quando em análise de situações históricas concretas;
- e) Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas;
- f) Priorizar a problemática regional do Nordeste, a economia local e sua inserção no contexto nacional.

## 7.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ECONOMISTA

De acordo com o Conselho Federal de Economia – COFECON, o Bacharel em Ciências Econômicas, pode atuar, dentre outras, nas seguintes áreas:

- Elaboração da Viabilidade Econômica de Projetos;
- Orientação Financeira;
- Mercado Financeiro;
- Assessoria de Projetos Agroindustriais/Agrobusiness;
- Desenvolvimento de Projetos de Infraestrutura;
- Orçamentos;
- Arbitragem;
- Recálculo de contratos;
- Consultoria em Fusão, Aquisição e Incorporação;
- Estudo e Orientação de Viabilidade Econômica de Novas Empresas;

- Economia de Empresas;
- Perícia;
- Consultoria e Assessoria;
- Orientação em Comércio Exterior;
- Elaboração de Estudos Mercadológicos;
- Professor;
- Setor Público;
- Análise de Conjuntura Econômica e Pesquisa;
- Entidades;
- Diversas Assessorias Econômicas;
- Outras possibilidades de atuação seriam como diretor, gerente,

controle, executivo, empresário, empreendedor, perito, analista entre outros.

## 7.5 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O curso de Ciências Econômicas se propõe a formação de um profissional capaz de articular o conhecimento técnico-científico, com a competência política e a ética. Notoriamente tal objetivo requer primeiramente o entendimento da evolução da ciência econômica, dos métodos e modelos econômicos, fundamentos necessários, a uma sólida preparação científica e atuação profissional. Esse objetivo requer primeiramente o domínio da evolução da ciência econômica, dos métodos, linguagens e modelos econômicos, fundamentos necessários à atuação profissional. Ganha relevância igualmente, as dimensões investigativas e interpretativas da relação teoria e realidade. Esses são requisitos iniciais à formação de um profissional que na contemporaneidade deverá atuar em resposta as demandas que lhe apresentam, aos condicionantes da própria sociedade, porque não dizer, do modo de produção vigente.

Diante desse contexto, o ensino de economia e, concomitante, o projeto pedagógico do curso, deve ser guiado pelos princípios da interdisciplinaridade e indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Diante do exposto,

A dimensão acadêmica, portanto, diz respeito às atividades fins da universidade, aquelas diretamente relacionadas à sua missão. Ela está pautada pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. É esta

articulação que garante, no plano prático, a aproximação ao ideal expresso no conceito de formação integral. Dar-lhe concretude, através de metodologias que favoreçam a autonomia intelectual do aluno e que traduzam a divisa aprender a aprender, é o grande desafio a ser enfrentado. (PDI, 2008, p.44-45).

É possível com isso, incorporar outras formas de aprendizagem, dinamizando o processo pedagógico, a relação professor/aluno no âmbito acadêmico, a relação Universidade/sociedade. A interdisciplinaridade vem a contribuir para dissociar o conhecimento adquirido e permitir a apreensão de novos conhecimentos por meio da interação com outros cursos, outras IES e instituições públicas e privadas. Quanto a formação alicerçada no tripé ensino-pesquisa-extensão oportunizará uma melhor percepção da realidade.

No caso específico da ciência econômica, a articulação do tripé, ensino-pesquisa-extensão, propicia um amplo debate sobre as várias tendências teóricas que compõem a produção das ciências econômicas e sociais, possibilita ações reflexivas e investigativas em torno da realidade local, regional e nacional, servindo de elo condutor de um processo educativo e formativo do professor e do aluno. Sendo assim a proposta do PPC se afina com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN – PDI, quando este reafirma que o Ensino de Graduação e da Iniciação Científica,

[...] deve expressar sua relação com o desenvolvimento local, com a dinâmica econômica e com os arranjos institucionais locais. Deve mostrar-se capaz de expressar uma educação que, além dos valores humanos clássicos, também contemple valores como produtividade, eficiência e eficácia, fundamentais tais para que o conhecimento opere sobre a realidade e incorpore o estímulo ao empreendedorismo, fundamental para se fazer frente a um contexto econômico em que o emprego se torna crescentemente raro. (PDI, 2008, p. 30).

A formação científica é reconhecida dessa forma, como uma formação educativa, permitindo o distanciamento de uma atitude que copia e reproduz, conduzindo a uma proposta que questiona a realidade. Corroboramos com Demo (1997, p. 9-10) quando ele enfatiza a predominância entre nós de atitudes de “imitador, que copia, reproduz e faz prova”, quando “[...] deveria impor-se a atitude de aprender pela elaboração própria, substituindo a curiosidade de escutar pela de produzir”. O processo ensino-aprendizagem deve se renovar, permitir o diálogo, a permuta do conhecimento, a contextualização dos acontecimentos, o que requer uma estrutura curricular menos rígida, tendo em vista a necessidade de constante atualização.

A pesquisa, por sua vez, conduz a produção do conhecimento, permite se revelar a capacidade de contribuir com a análise do real concreto. Desse modo se reconhece a pesquisa, como:

[...] o saber acumulado na história humana e se investe do interesse em aprofundar as análises e fazer novas descobertas em favor da via humana. Essa atividade pressupõe que o pesquisador tenha presente às concepções que orientam sua ação, as práticas que elege para a investigação, os procedimentos e técnicas que adota em seu trabalho e os instrumentos de que dispõe para auxiliar o seu esforço. É, em suma, uma busca sistemática e rigorosa de informações, com a finalidade de descobrir a lógica e a coerência de um conjunto, aparentemente disperso e desconexo de dados para encontrar uma resposta fundamentada a um problema bem delimitado, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento em uma área ou problemática específica. (CHIZZOTTI, 2006, p. 19).

A extensão estimula a interação universidade/sociedade, se constitui elemento capaz de operar e intervir na realidade de um modo mais direto, o que favorece a relação teoria/prática. Esta envolvida diretamente com a pesquisa, se torna o alicerce ao diagnóstico de inúmeros problemas e da proposição de soluções para os mesmos.

Tais princípios norteadores, têm se materializado na própria elaboração do PPC, na atuação das linhas de pesquisas do departamento, bem como, nas ações do Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Sustentável do Alto Oeste Potiguar - NUDESP, criado para fins de dinamização da pesquisa e extensão. No entanto, não podemos deixar de fazer referência às dificuldades, os desafios em se fazer pesquisa e extensão em uma universidade pública, sem infraestrutura adequada à realização das atividades propostas. Diante dos recursos internos escassos, concorrer a financiamentos externos tem requerido constante busca por adequação às exigências dos órgãos de fomento e instituições financeiras.



## 8. ESTRUTURA CURRICULAR

A Formação profissional do economista se dá através de um processo de ensino-aprendizagem dinâmico e inovador, com conteúdos que revelem interrelações com a realidade nacional e internacional, segundo a perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia e que atendam aos campos interligados de formação.

O curso em Ciências Econômicas do CAMEAM/UERN é formado por uma estrutura curricular composta de 2.760 horas, distribuídas em um regime semestral, das quais 2.460 horas são de componentes curriculares obrigatórios e 300 horas de componentes curriculares optativos. A estrutura curricular é dividida em quatro grandes grupos de conteúdos, quais sejam: componentes de formação geral, componentes teórico-quantitativos, componentes de formação histórica e componentes teórico práticos. A fim de facilitar a análise da estrutura destes grupos, apresentaremos a seguir cada um destes, com características próprias:

**I – Conteúdo de Formação geral**, com carga horária de 26,8% das 2.460 horas referentes aos componentes curriculares obrigatórios do curso, tem por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

**Quadro 01** – Componentes curriculares de formação geral

<b>Formação Geral</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>% do Total</b>
Introdução à Economia	4	60	2,4%
Introdução às Ciências Sociais	4	60	2,4%
Língua Portuguesa Instrumental I	4	60	2,4%
Sociologia Geral	4	60	2,4%
Instituição de Direito Público e Privado	4	60	2,4%
Matemática Básica	4	60	2,4%
Metodologia das Ciências Econômicas	4	60	2,4%
Cálculo da Função de uma Variável	4	60	2,4%
Introdução à Estatística Econômica	4	60	2,4%
Economia Matemática	4	60	2,4%
Contabilidade e Análise de Balanço	4	60	2,4%
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>660</b>	<b>26,8%</b>

Fonte: Elaboração própria

**II- Conteúdos de formação teórico-quantitativa**, com carga horária de 39% do total das horas dos componentes curriculares obrigatórios do curso, se direciona à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados como o da matemática, estatística, contabilidade social, macroeconomia, microeconomia, economia internacional, economia política, economia do setor público, economia monetária, desenvolvimento socioeconômico e da política e planejamento econômico.

**Quadro 02** – Componentes curriculares de Teórico-quantitativos

<b>Formação Teórico-Quantitativo</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>% do Total</b>
Economia Neoclássica I e II	8	120	4,9%
Economia Política I e II	8	120	4,9%
Estatística Econômica e Introdução à Econometria	4	60	2,4%
Contabilidade Social	4	60	2,4%
Desenvolvimento Socioeconômico	4	60	2,4%
Economia Internacional I	4	60	2,4%
Economia do Setor Público	4	60	2,4%
Economia Monetária	4	60	2,4%
Política e Planejamento Econômico	4	60	2,4%
Teoria Macroeconômica I, II e III	12	180	7,3%
Teoria Microeconômica I e II	8	120	4,9%
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>960</b>	<b>39,0%</b>

Fonte: Elaboração própria

**III- Conteúdo de formação histórica**, com carga horária de 19,5% do total obrigatório do curso, possibilita ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando componentes curriculares como história do pensamento econômico, história econômica geral, formação econômica do Brasil, economia brasileira contemporânea, dentre outros.

**Quadro 03** – Componentes curriculares de formação histórica

<b>Formação Histórica</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>% do Total</b>
História do Pensamento Econômico	4	60	2,4%
História Econômica Geral	4	60	2,4%
Formação do Capitalismo Contemporâneo	4	60	2,4%
Formação Econômica do Brasil I e II	8	120	4,9%

Economia Brasileira Contemporânea I	4	60	2,4%
Economia Agrícola I	4	60	2,4%
Economia Regional	4	60	2,4%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>480</b>	<b>19,5%</b>

Fonte: Elaboração própria

**IV- Conteúdos Teóricos práticos**, com carga horária de 14,6% do total obrigatório do curso, aborda questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo, técnicas de pesquisa, elaboração e análise de projetos e monografia I e II.

**Quadro 04** – Componentes curriculares de formação Teórica-Prática

<b>Formação Teórico-Prática</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>% do Total</b>
Elaboração e Análise de Projetos I	4	60	2,4%
Técnica de Pesquisa	4	60	2,4%
Monografia I	4	60	2,4%
Monografia II	12	180	7,4%
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>360</b>	<b>14,6%</b>

Fonte: Elaboração própria

Além dos aspectos destacados acima, cabe reforçar que a matriz curricular do Curso de Ciências Econômicas do CAMEAM é composta da elaboração de uma Monografia, com carga horária de 180 (cento e oitenta) horas, e suas diretrizes básicas estão apresentadas conforme normas apresentadas no regulamento geral do curso.

O ordenamento curricular do curso, formado para um regime semestral, é composto por 10 (dez) períodos semestrais letivos. A integralização do currículo ocorrerá no tempo mínimo de 05 (cinco) anos conforme descrição abaixo:

**Quadro 05** – Componentes curriculares por semestre

<b>Código</b>	<b>Componente curricular</b>	<b>CR/CH Semanal</b>	<b>CH Total</b>	<b>Aplicação</b>	<b>Situação</b>	<b>Pré-requisitos</b>
<b>1º Período</b>						
0101002-1	Introdução à Economia	04	60	Teórica	Obrigatório	-
0701012-1	Introdução às Ciências Sociais	04	60	Teórica	Obrigatório	-
0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	04	60	Teórica	Obrigatório	-
0801039-1	Matemática Básica	04	60	Teórica	Obrigatório	-

0101001-1	Metodologia das Ciências Econômicas	04	60	Teórica	Obrigatório	-
Total		20	300			
2º Período						
0801013-1	Cálculo da Função de uma Variável	04	60	Teórica	Obrigatório	Matemática Básica
0101004-1	História do Pensamento Econômico	04	60	Teórica	Obrigatório	Introdução à Economia
0101003-1	História Econômica Geral	04	60	Teórica	Obrigatório	
0801023-1	Introdução a Estatística Econômica	04	60	Teórica/Prática	Obrigatório	Matemática Básica
0701043-1	Sociologia Geral	04	60	Teórica	Obrigatório	-
Total		20	300			
3º Período						
0101012-1	Economia Matemática	04	60	Teórica	Obrigatório	Cálculo da Função de uma Variável
0101006-1	Economia Neoclássica I	04	60	Teórica	Obrigatório	História do Pensamento Econômico
0101010-1	Economia Política I	04	60	Teórica	Obrigatório	História do Pensamento Econômico
0801028-1	Estatística Econômica e Introdução à Econometria	04	60	Teórica/Prática	Obrigatório	Introdução a Estatística Econômica
0101005-1	Formação do Capitalismo Contemporâneo	04	60	Teórica	Obrigatório	História do Pensamento Econômico
Total		20	300			
4º Período						
0103013-1	Contabilidade e Análise de Balanço	04	60	Teórica	Obrigatório	-
0101008-1	Contabilidade Social	04	60	Teórica	Obrigatório	Introdução à Economia
0101009-1	Desenvolvimento Socioeconômico	04	60	Teórica	Obrigatório	Formação do Capitalismo Contemporâneo
0101007-1	Economia Neoclássica II	04	60	Teórica	Obrigatório	Economia Neoclássica I
0101011-1	Economia Política II	04	60	Teórica	Obrigatório	Economia Política I
Total		20	300			
5º Período						

0101015-1	Economia Internacional I	04	60	Teórica	Obrigatório	Formação do Capitalismo Contemporâneo
0101013-1	Formação Econ. do Brasil I	04	60	Teórica	Obrigatório	Desenvolvimento Socioeconômico
0901065-1	Instit. do Direito Púb. e Privado	04	60	Teórica	Obrigatório	-
0101019-1	Teoria Macroeconômica I	04	60	Teórica	Obrigatório	Contabilidade Social e Economia Política II
0101017-1	Teoria Microeconômica I	04	60	Teórica	Obrigatório	Economia Neoclássica II
Total		20	300			
6º Período						
0101027-1	Economia do Setor Público	04	60	Teórica/Prática	Obrigatório	Teoria Macroeconômica I
0101022-1	Economia Monetária	04	60	Teórica/Prática	Obrigatório	Teoria Macroeconômica I
0101014-1	Formação Econ. do Brasil II	04	60	Teórica	Obrigatório	Formação Econômica do Brasil I
0101020-1	Teoria Macroeconômica II	04	60	Teórica	Obrigatório	Teoria Macroeconômica I
0101018-1	Teoria Microeconômica II	04	60	Teórica	Obrigatório	Teoria Microeconômica I
Total		20	300			
7º Período						
0101023-1	Economia Brasileira Contemporânea I	04	60	Teórica	Obrigatório	Economia Política II e Teoria Macroeconômica II
0101025-1	Elab. e Análise de Projetos I	04	60	Teórica	Obrigatório	Teoria Microeconômica I
0101028-1	Política e Planejamento Econômico	04	60	Teórica/Prática	Obrigatório	Teoria Macroeconômica II, Economia Monetária e Economia do Setor Público
0101029-1	Técnica de Pesquisa	04	60	Teórica/Prática	Obrigatório	Estatística Econômica e Introdução à Econometria

0101021-1	Teoria Macroeconômica III	04	60	Teórica	Obrigatório	Teoria Macroeconômica II
Total		20	300			
8º Período						
0101030-1	Economia Agrícola I	04	60	Teórica/Prática	Obrigatório	Economia Brasileira Contemporânea I e Elaboração e Análise de Projetos I
0101032-1	Economia Regional	04	60	Teórica/Prática	Obrigatório	Desenvolvimento Socioeconômico e Formação Econômica do Brasil II
Optativa		04	60	-		
Optativa		04	60	-		
Optativa		04	60	-		
Total		20	300			
9º Período						
0101033-1	Monografia I	04	60	Teórica/Prática	Obrigatório	Economia Brasileira Contemporânea I e Técnica de Pesquisa
Optativa		04	60	-		
Optativa		04	60	-		
Total		12	180			
10º Período						
0101034-1	Monografia II	12	180	Teórica/Prática	Obrigatório	Monografia I
Total		12	180			

Fonte: Elaboração própria

A estrutura curricular agrega-se aos princípios da formação profissional que se constituem como aspectos inovadores do processo de articulação entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Assim sendo, além dos componentes curriculares obrigatórios, serão compreendidos ainda os componentes curriculares optativos, distribuídos de acordo com a estrutura abaixo:

**Quadro 06 – Componentes curriculares optativos**

<b>Componentes Curriculares Optativos</b>					
0101039-1	Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável	60	Teórica	Optativo	-
0101036-1	Econometria	60	Teórica/Prática	Optativo	Estatística Econômica e Introdução à Econometria
0101031-1	Economia Agrícola II	60	Teórica/Prática	Optativo	Economia Agrícola I
0101024-1	Economia Brasileira Contemporânea II	60	Teórica	Optativo	Economia Brasileira Contemporânea I
0101037-1	Economia de Empresas	60	Teórica/Prática	Optativo	-
0101038-1	Economia do Trabalho	60	Teórica/Prática	Optativo	-
0101043-1	Economia Ecológica	60	Teórica	Optativo	-
0101016-1	Economia Internacional II	60	Teórica	Optativo	Economia Internacional I
0101026-1	Elab. e Análise de Projetos II	60	Teórica	Optativo	Elab. e Análise de Projetos I
0101040-1	Gestão Ambiental e Agronegócios	60	Teórica	Optativo	-
0101042-1	Gestão Ambiental na Empresa	60	Teórica	Optativo	-
0704022-1	História Econômica	60	Teórica	Optativo	-
0102031-1	Introdução à Administração	60	Teórica	Optativo	-
0801040-1	Matemática Comercial e Financeira	60	Teórica	Optativo	-
0101041-1	Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável	60	Teórica	Optativo	-
0101035-1	Teoria do Desenvolvimento	60	Teórica	Optativo	-
0101048-1	Tópicos em Microeconomia	60	Teórica	Optativo	Economia Neoclássica II
0101044-1	Tópicos Especiais em Economia do Meio Ambiente	60	Teórica	Optativo	-
<b>Total</b>		<b>1.080</b>			

Fonte: Elaboração própria

Os componentes curriculares optativos a serem ofertados poderão ser voltados para um dos setores: Público, Privado, Agrícola, Meio Ambiente, etc. Tais componentes deverão ser integralizados pelo aluno durante o curso e basicamente irão compor a carga horária do 8º semestre, com 03 (três) componentes curriculares optativos e do 9º semestre, com 02 (dois) componentes curriculares optativos, totalizando uma carga horária de 300 horas obrigatórias de componentes curriculares optativos.

Eventualmente, dependendo da distribuição da carga horária docente, poderão ser ofertados mais componentes curriculares optativos do que o exigido nos semestres relacionados acima, possibilitando maior flexibilidade ao aluno quando da obrigatoriedade pela integralização dos componentes optativos.

Em relação às atividades complementares, atualmente o curso não exige como pré-requisito o cumprimento de carga horária para esse tipo de atividade, já que estas não são parte integrante da matriz curricular. Apesar de não ser uma exigência formal, os alunos exercerem esse tipo de atividade ao longo das diversas disciplinas do curso, através da participação em eventos locais realizados no Campus e em toda a UERN, tais como: Semana Universitária, Semana de Estudo em Desenvolvimento Regional – SEDER, Congressos, Simpósios, Encontros Regionais e Locais etc. É importante frisar que a concretização desse tipo de atividade, apesar de incentivada ao longo do curso, estar condicionada ao interesse do aluno e a disponibilidade de recursos, principalmente no âmbito institucional.

Quanto as atividade práticas, estas são desenvolvidas na forma de visitas técnicas e/ou aulas de campo, que são registradas normalmente como atividades de sala de aula, sendo geralmente avaliadas através de relatórios e/ou trabalhos escritos, conforme a autonomia pedagógica que cada professor possui em sua disciplina. Tais atividades são extremamente dependentes da disponibilidade de recursos institucionais, já que geralmente esse tipo de atividade é realizada em outras regiões do Estado e em outros estados vizinhos, necessitando de transporte e recursos financeiros. Neste sentido, a realização dessas atividades, apesar de planejadas com antecedência na maioria das vezes, depende da dotação orçamentária anual que é disponibilizada para cada curso.



No que diz respeito ao processo de aproveitamento de estudos ou análise de equivalência, este ocorre no âmbito do Departamento por intermédio do orientador acadêmico que por sua vez irá operacionalizar todo o processo. O processo dá basicamente pela análise dos Programas Gerais de Componentes Curriculares – PGCC's – com o aval do professor da disciplina, desde que tenham a mesma nomenclatura ou correlata. O aluno interessado em aproveitamento de estudos, deverá preencher o formulário específico (ver anexo) e anexar o “Plano de Aproveitamento de Estudos” (ver anexo). Após essa etapa, é feita a análise de equivalência, é assim emitido um Parecer (anexo) pelo professor da disciplina para posterior oficialização através de um processo que é encaminhado para a PROEG;

Quando o aproveitamento de estudos refere-se a componentes curriculares cursados em outros cursos do CAMEAM, o aluno efetua matrícula no componente ofertado, de acordo com vaga disponível naquele curso e que atenda sua necessidade curricular. Todo o procedimento é feito junto à secretaria do curso recebedor e, após cursar a disciplina, esta envia a “Ata de Resultado Final” ao curso de origem e os trâmites de “aproveitamento de estudo” são providenciados e encaminhados ao DARE/PROEG para registro no Cadastro do Aluno através do Sistema de Administração Escolar - SAE da UERN.

Quando o aproveitamento de estudos refere-se a componentes curriculares cursados em outra IES, as disciplinas com a mesma denominação e/ou correlatas são analisadas pelos professores das mesmas no Departamento de Economia, comparando os programas ministrados na IES de origem com os PGCC's do Curso de Economia/CAMEAM. Utiliza-se 03 (três) formulários (cópias anexas) pelos quais o aluno pleiteante requer os aproveitamentos de estudos. Além disso, é anexado o “Plano de Aproveitamento de Estudos” para integralização curricular de disciplinas cursadas em outras IES.

Os alunos pleiteantes ao PSV/NID terão análise e parecer sobre as disciplinas cursadas e/ou equivalentes integrantes da grade curricular atual do Curso de Economia, por uma comissão designada pela Chefia do DEC/CAMEAM.

## 8.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

**Quadro 07 – Ementário dos componentes curriculares obrigatórios**

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Introdução à Economia</b>	<b>0101002-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>
<b>Ementa:</b>						
O objeto da economia política. O modo de produção e as formações sociais. A Concepção materialista da história. O problema econômico. A divisão do trabalho. Evolução das ciências econômicas. Teorias econômicas. Noções de microeconomia. Noções de macroeconomia. O funcionamento da economia capitalista.						
<b>Bibliografia Básica:</b>						
HUBBARD, R. G.; O'BRIEN, A. P. Introdução à economia. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. O'SULLIVAN, A.; SHEFFRIN, S.N.; NISHIJIMA, M. Introdução à economia: princípios e ferramentas. São Paulo: Prentice Hall, 2004. PASSOS, C. R. M.; NOGANI, O. Princípios de economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012.						
<b>Bibliografia Complementar:</b>						
MANKIW, N.G. Introdução à economia. (Trad.) 5 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009. MONTELLA, M. Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática. São Paulo: Atlas, 2009. PARKIN, M. Economia. 8 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009. VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: Micro e Macro. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. VICECONTI, P. E. V. Introdução à economia. 5 ed. (Ver. e Amp.) São Paulo: Frase Editora, 2009.						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Introdução às Ciências Sociais</b>	<b>0701012-1</b>	<b>Educação</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>
<b>Ementa:</b>						
Origem comum das ciências. O ato de pensar uma determinada ação. A questão do método nas ciências humanas.						
<b>Bibliografia Básica:</b>						
ARANHA, M. L. de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Ed. Moderna, 1990. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Ed. Nacional, 1974.						
<b>Bibliografia Complementar:</b>						
ALVES, R. Filosofia das Ciências. São Paulo: Brasiliense, 1989. COHN, G. Weber: Sociologia. São Paulo: ática, 1997. DAMATTA, R. Canaviais, Malandros e Heróis. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978. MALAGODI, E. O que é materialismo dialético. São Paulo; Brasiliense, 1985. RODRIGUES, A. Durkheim: sociologia. São Paulo: ática, 1990.						
Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Língua</b>	<b>0401054-1</b>	<b>Letras</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

<b>Portuguesa Instrumental I</b>						
<b>Ementa:</b>						
Processos e princípios da comunicação: aspecto social e individual da linguagem verbal. Funções da linguagem. Parágrafos: conceitos e características. Os fatores da textualidade. Leitura e análise de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Técnicas de produção textual, resumo e resenha. Descrição gramatical ou gramática em uso.						
<b>Bibliografia Básica:</b>						
KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1997. _____. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997. MACHADO, A. R. (Coord.). Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. _____. Resenha: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, 2004.						
<b>Bibliografia Complementar:</b>						
CHALUB, S. Funções da linguagem. 11. Ed. São Paulo: Ática, 2000. FARACO, C. A. & TEZZA, C. Práticas de textos: língua portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis: Vozes, 1999. FAVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1993. FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2001.						
<b>Componente Curricular</b>	<b>Código</b>	<b>Dep. de origem</b>	<b>Grupo</b>	<b>CH/Crédito</b>	<b>Aplicação</b>	<b>Avaliado por</b>
<b>Matemática Básica</b>	<b>0801039-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>
<b>Ementa:</b>						
Funções de 1º e 2º graus. Função composta. Função modular. Função exponencial. Função logarítmica (Noções das funções circulares). Números combinatórios. Binômio de Newton.						
<b>Bibliografia Básica:</b>						
CHIANG, A. C., e WAINWRIGHT, K. Matemática para Economistas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. WEBER, J. Matemática para economia e administração. São Paulo: HARBRA, 2001. SIMON, C. P.; BLUME, L. Matemática para Economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.						
<b>Bibliografia Complementar:</b>						
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo B: funções, limites e integração. 5 Ed. Rio de Janeiro: Pearson, 1999. HARIKI, S.; ABDOUNUR. O.J. Matemática aplicada. São Paulo: Saraiva, 1999. HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10 Ed. São Paulo: LTC, 2010. LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo: Harper & Row do Brasil. Vol. 1. SANTOS, R. Um curso de geometria analítica e álgebra linear. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.						
<b>Componente Curricular</b>	<b>Código</b>	<b>Dep. de origem</b>	<b>Grupo</b>	<b>CH/Crédito</b>	<b>Aplicação</b>	<b>Avaliado por</b>

<b>Metodologia das Ciências Econômicas</b>	<b>0101001-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>
--	------------------	-----------------	--------------------	-------------	----------------	-------------

**Ementa:**

O processo de produção das ideias numa perspectiva epistemológica fundamentada na dialética de Marx. Implicações dos eixos epistemológicos fundamentais das concepções da realidade. Fundamentos etnológicos da crítica da economia política.

**Bibliografia Básica:**

BLAUG, M. A Metodologia da economia ou como os Economistas explicam. São Paulo, EDUSP, 1993.  
 DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.  
 MILL, J. S. Da definição de economia política e do método de investigação próprio a ela – in Stuart Mill/Bentham. São Paulo: Abril Cultural (Coleção os Pensadores.).

**Bibliografia Complementar:**

ROBINSON, J. Filosofia Econômica. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.  
 WEBER, M. Economia e sociedade. Brasília, Editora UNB, 1991.  
 WEBER, M. Metodologia das ciências sociais. São Paulo-SP: CORTEZ e EDITORA UNICAMP, 1992.

<b>Componente Curricular</b>	<b>Código</b>	<b>Dep. de origem</b>	<b>Grupo</b>	<b>CH/Crédito</b>	<b>Aplicação</b>	<b>Avaliado por</b>
<b>Cálculo da Função de uma Variável</b>	<b>0801013-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

Limites. Derivadas de função na reta. Integração. Aplicações.

**Bibliografia Básica:**

CHIANG, A. C., e WAINWRIGHT, K. Matemática para Economistas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.  
 WEBER, J. Matemática para economia e administração. São Paulo: HARBRA, 2001.  
 SIMON, C. P.; BLUME, L. Matemática para Economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo B: funções, limites e integração. 5 Ed. Rio de Janeiro: Pearson, 1999.  
 HARIKI, S.; ABDOUNUR, O. J. Matemática aplicada. São Paulo: Saraiva, 1999.  
 HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10 Ed. São Paulo: LTC, 2010.  
 LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo: Harper & Row do Brasil. Vol. 1.  
 SANTOS, R. Um curso de geometria analítica e álgebra linear. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

<b>Componente Curricular</b>	<b>Código</b>	<b>Dep. de origem</b>	<b>Grupo</b>	<b>CH/Crédito</b>	<b>Aplicação</b>	<b>Avaliado por</b>
<b>História do Pensamento Econômico</b>	<b>0101004-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

Fisiocratas. Adam Smith e David Richard. Os neoricadianos.

### **Bibliografia Básica:**

AMADEO, E. (Org.) Ensaios sobre economia política moderna: teoria e história do pensamento econômico. São Paulo: Marco Zero, 1989.

FEIJÓ, R. História do pensamento econômico: de Lao Tse a Robert Lucas. São Paulo: Atlas, 2001.

HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico. 8 ed. Rio de Janeiro: 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

ARIDA, P. "A história do pensamento econômico como teoria e retórica". In: J. Márcio e Rego (Org.). Revisão da Crise: Metodologia e Retórica na História do Pensamento Econômico. São Paulo: Biental, 1991.

BRILHANTE, Á. A. Liberalismo e Ética: a crítica de John Stuart Mill. Fortaleza: UFC, 1998.

BUCHHOLZ, T. Novas ideias de economistas mortos. Rio de Janeiro: Record, 2000.

CAMPOS, L. A Crise da Ideologia Keynesiana. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

CARNEIRO, R. (Org) Os Clássicos da Economia. Vol. I. Adam Smith, David Ricardo, Alfred Marshall, Léon Walras e Knut Wicksell. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>História Econômica Geral</b>	<b>0101003-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

### **Ementa:**

Caráter e conceitos fundamentais. Caracterização das várias formas de organização econômica, das civilizações primitivas às contemporâneas. Elementos que contribuem para a análise da atual utilidade econômica.

### **Bibliografia Básica:**

FRANCO JR, H.; CHANCON, P. P. História Econômica geral . São Paulo: Atlas, 1992, cap. 1 .

HUBERMAN, L. História da Riqueza do Homem . Rio de Janeiro: LTC, 1986, cap. 1-5.

MARX, K. Formações Econômicas Pré-Capitalistas. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

### **Bibliografia Complementar:**

COUTINHO, L. Os Anos 20 na Europa. Campinas, São Paulo: IE/UNICAMP, mimeo.

COUTINHO, L. Das Políticas de Recuperação à Segunda Guerra Mundial. Campinas, São Paulo: IE/UNICAMP, mimeo.

CROUZET, M. História Geral das Civilizações: a Época Contemporânea. 3 ed. Rio de Janeiro: Difel, 1968.

ENGELS, F. O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem . São Paulo: Global Editora, 1986, p. 17-50.

HILFERDING, R. O Capital Financeiro. São Paulo: Nova Cultural. Ccl. "Os Economistas", 1982.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Introdução a Estatística Econômica</b>	<b>0801023-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica/Prática</b>	<b>Nota</b>

### **Ementa:**

Introdução à probabilidade. Espaços amostrais discretos. Probabilidades condicionais. O teorema de Bayes. Variáveis aleatórias unidimensionais discreta e contínua e variáveis aleatórias discretas

bidimensionais. Funções de variáveis aleatórias discretas. Modelos de probabilidade para variáveis aleatórias discretas e contínuas. A distribuição normal. Propriedade e tabelas da distribuição normal.

#### **Bibliografia Básica:**

BRUNI, A. L. Estatística Aplicada à Gestão Empresarial. São Paulo: Atlas, 2007.  
HOFFMANN, R. Estatística para Economistas. 3 ed. (rev. e ampl.). São Paulo: Pioneira, 1998.  
MEDEIROS SILVA, E. Estatística para administração e economia. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARBETTA P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.  
FONSECA, Jairo. S. da.; MARTINS, G. de A., TOLEDO, G. L. Estatística aplicada. São Paulo: Atlas, 1999.  
HOEL, P. Estatística Elementar. São Paulo: Atlas, 1997.  
MEYER, P. Probabilidade: Aplicações à Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1983.  
TOLEDO, G. L., OVALLE, I. I. Estatística Básica. São Paulo: Atlas, 1998.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Sociologia Geral</b>	<b>0701043-1</b>	<b>Educação</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

#### **Ementa:**

O contexto histórico do surgimento da Sociologia. A contribuição dos clássicos: Max Weber, Karl Max e Durkheim. Conceitos fundamentais. Pressupostos da organização social. Método e análise da sociedade.

#### **Bibliografia Básica:**

COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.  
DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
LAKATOS, E. M. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2007.  
BORDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2005.  
CASTRO, A. M.; DIAS, E. F. Introdução ao Pensamento Sociológico. São Paulo: Centauro, 2005.  
FERNANDES, F. A natureza sociológica da sociologia. São Paulo: Ática, 1980.  
REIS, D. F. O Manifesto Comunista – 150 anos depois. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Economia Matemática</b>	<b>0101012-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

#### **Ementa:**

Modelos: álgebra de matrizes. Espaços vetoriais. Modelos matriciais.

#### **Bibliografia Básica:**

CHIANG, A. C., e WAINWRIGHT, K. Matemática para Economistas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.  
WEBER, J. Matemática para economia e administração. São Paulo: HARBRA, 2001.  
SIMON, C. P.; BLUME, L. Matemática para Economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo B: funções, limites e integração. 5 Ed. Rio de Janeiro: Pearson, 1999.

HARIKI, S.; ABDOUNUR. O.J. Matemática aplicada. São Paulo: Saraiva, 1999.

HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10 Ed. São Paulo: LTC, 2010.

LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo: Harper & Row do Brasil. Vol. 1. 1994.

SANTOS, R. Um curso de geometria analítica e álgebra linear. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Economia Neoclássica I</b>	<b>0101006-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

#### **Ementa:**

Princípios e conceitos com que opera a Teoria Econômica Neoclássica, com ênfase nos aspectos que configuraram o paradigma desta linha de pensamento econômico, seus principais teóricos e precursores históricos. Conceitos de valor. Utilidade marginal e suas implicações para a curva da demanda. O conceito de produtividade marginal e suas implicações para a construção da curva de oferta e análise do equilíbrio parcial e geral.

#### **Bibliografia Básica:**

DOBB, M. Teorias do valor e distribuição desde Adam Smith, trad. port., Lisboa: Presença, 1976.

JEVONS, W.S. A teoria da economia política, São Paulo: Abril Cultural, col. "Os economistas", 1983.

MARSHALL, A. Princípios de economia. São Paulo: Abril Cultural, col. "Os economistas", 2 vols., 1982.

#### **Bibliografia Complementar:**

FERGUSON, C.E. Microeconomia, trad. port., Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1974.

GREEN, F. & NORE, P. (Org.). A economia - um antitexto, trad. port., Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

MILLER, R.L. Microeconomia: teoria, questões e aplicações. São Paulo: McGraw Hill do Brasil. 1981.

SCHUMPETER, J. História da análise econômica. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

WALRAS, L. Compêndio dos elementos de economia política pura, trad. port., São Paulo: Abril Cultural, col. "Os economistas", 1983.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Economia Política I</b>	<b>0101010-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

#### **Ementa:**

A questão do método da Economia Política. Valor e mercadoria. Transformação do valor em capital. Processo de trabalho, processo de valorização e forças produtivas capitalistas. Acumulação e reprodução. Concorrência e preço de produção.

#### **Bibliografia Básica:**

BORON, A.; JAVIER, A.; GONZALEZ, S. (Org.) A Teoria Marxista Hoje: problemas e perspectivas. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

MARX, K. Contribuição para a crítica da economia política. São Paulo: Martins Fontes, 2003.



ROSDOLSKI, R. Gênese e Estrutura de o Capital de Karl Marx. Rio de Janeiro: Eduerj/Contraponto, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

ENGELS, F. A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Global, 1986.

LANGE, O. Teoria de la reproduccion y de la acumulacion. Barcelona: Ediciones Ariel, 1970.

MARX, K. Capítulo VI (Inédito). São Paulo: Livraria de Ciências Humanas, 1978.

RUBIN, I. I. A teoria marxista do valor. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SWEEZY, P. A. A transição do feudalismo para o capitalismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Estatística Econômica e Introdução à Econometria</b>	<b>0801028-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica/Prática</b>	<b>Nota</b>

#### **Ementa:**

Distribuição por amostragem. Amostragem aleatória. Estimção: estimativas pontuais e intervalares. Estimção da média e da proporção da população. Testes de significância. Testes de duas amostras para médias e teste de amostra para proporções. Números-índices para dados econômicos (EO). O índice de preço ao consumidor. Outros índices publicados. Modelos econométricos. Covariância e correlação. Análise de regressão simples.

#### **Bibliografia Básica:**

BRUNI, A. L. Estatística Aplicada à Gestão Empresarial. São Paulo: Atlas, 2007.

HOFFMANN, R. Estatística para Economistas. 3 ed. (rev. e ampl.). São Paulo: Pioneira, 1998.

MEDEIROS SILVA, E. Estatística para administração e economia. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARBETTA P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

FONSECA, Jairo. S. da.; MARTINS, G. de A., TOLEDO, G. L.. Estatística aplicada. São Paulo: Atlas, 1999.

HOEL, P. Estatística Elementar. São Paulo: Atlas, 1997.

MEYER, P. Probabilidade: Aplicações à Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1983.

TOLEDO, G. L., OVALLE, I. I. Estatística Básica. São Paulo: Atlas, 1998.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Formação do Capitalismo Contemporâneo</b>	<b>0101005-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

#### **Ementa:**

Processo de acumulação primitiva. Industrialização e concorrência. A transição para o capitalismo monopolista. O capitalista monopolista. A economia mundial capitalista. Estado e capitalismo monopolista. A expansão do pós-guerra. As industrializações tardias.

#### **Bibliografia Básica:**



HOBSON, J. A. A evolução do Capitalismo moderno. 2 ed. São Paulo. Nova Cultural, 1985.  
 LÉNIN V. 1. Imperialismo, fase superior do capitalismo. 3 ed. São Paulo, Global: 1985.  
 NOZEMTSEV, N. O capitalismo contemporâneo: novas realidades e contradições. Lisboa. Manuel Xavier Edit. 1975.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRAVERMAN. H. Trabalho e capital monopolista, - a degradação do trabalho no século XX. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.  
 MANDEL, E. O capitalismo tardio. 2 ed. São Paulo: Nova Cultura, 1985.  
 MARX. K. Consequências sociais do avanço tecnológico. São Paulo: Edições Populares, 1980.  
 MULLER, G. Economia mundial contemporânea. São Paulo: Cebrap, 1986.  
 SWEEZY, P. M. Teoria do desenvolvimento capitalista. 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Contabilidade e Análise de Balanço</b>	<b>0103013-1</b>	<b>Administração</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

#### **Ementa:**

Fundamentos básicos das ciências contábeis. Método das partidas dobradas. Técnicas contábeis. Plano de contas. Escrituração das demonstrações contábeis. Análise de balanços.

#### **Bibliografia Básica:**

RIBEIRO, O. M. Contabilidade Geral Fácil. São Paulo: Saraiva, 2009.  
 FERRARI, E. L. Contabilidade Geral: teoria e 950 questões. 7 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  
 MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de balanço. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

#### **Bibliografia Complementar:**

FIPECAFI, I. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 7 Ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
 FRANCO, H. Contabilidade Geral. 23 Ed. São Paulo: Atlas, 1999.  
 MARION, J. C. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2006.  
 SILVA, C. A. T.; TRISTÃO, G. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2000.  
 PODEVEZA, S. L. Manual de Contabilidade Básica. São Paulo: Saraiva, 2004.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Contabilidade Social</b>	<b>0101008-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

#### **Ementa:**

Conceituação de agregados macroeconômicos. Sistema de contas nacionais. Esquemas e modelos de insumo-produto. Contabilidade e preços constantes. Produto real e renda real. Balanço de pagamento.

#### **Bibliografia Básica:**

ALÉM, A. C. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2010.  
 BERNI, D. de A.; LAUTERT, V. Mesoconomia: lições de contabilidade social. Porto Alegre: Bookman, 2011.  
 FROYEN, R. T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

BACHA, C. J. C.; LIMA, R. A. de S. Macroeconomia: teorias e aplicações à economia Brasileira. Campinas: Alínea, 2006.

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

KENNEDY, P. Macroeconomia em contexto - uma abordagem real e aplicada do mundo econômico. São Paulo: Saraiva, 2011.

MANKIW, N. G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Desenvolvimento Socioeconômico</b>	<b>0101009-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

Teorias do desenvolvimento econômico. O marco histórico do processo de desenvolvimento e subdesenvolvimento. A problemática da industrialização da América Latina. A visão mais recente. O padrão de industrialização dos países de industrialização recente.

**Bibliografia Básica:**

CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina: Ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

FURTADO, C. Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

RODRÍGUEZ, O. O Estruturalismo Latino-Americano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BARAN, P. A. A Economia Política do Desenvolvimento. São Paulo: Abril Cultura, 1984. (Os Economistas).

BIELSCHOWSKY, R. (Org.). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Record, 2000. Vol. I.

CARDOSO DE MELLO, J. M. O Capitalismo Tardio. São Paulo: Brasiliense, 1982.

GRAGEA, Á. M. C. La Teoria de la Dependencia. Madri: Agencia Española de Cooperación Internacional, 2006.

NELSON, R. As Fontes do Crescimento Econômico. Campinas: Unicamp, 2006.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Economia Neoclássica II</b>	<b>0101007-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

Principais proporções neoclássicas sobre a distribuição, proporções dos fatores e concorrências acompanhado de algumas observações sobre as teorias de bem estar econômico. Teoria neoclássica do capital, de função de produção, da substituição de fatores e da mudança de técnicas. Princípios básicos de método neoclássico para análise econômica. O descompromisso com o realismo das hipóteses, o comportamento individual nacional maximizante, e o pressuposto de equilíbrio com as decorrentes análises marginal e temporal (*Ceteris Paribus*).

**Bibliografia Básica:**

BESANKO, D. A.; BRAEUTIGAM, R. R. Microeconomia: uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 7 ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2010.

VARIAN, H. Microeconomia: Princípios Básicos. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 7 ed., 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

BAYE, M. R. Economia de empresas e estratégias de negócios. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

HALL, R. E.; LIBERMAN, M. Microeconomia – Princípios e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MCGUIGAN, R. J. et. al. Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Thomson, 2004.

VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de microeconomia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WESSELS, W. J. Microeconomia - teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2010.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Economia Política II</b>	<b>0101011-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

#### **Ementa:**

Os ciclos do capitalismo. Lei de tendência à queda da taxa de lucro. Teoria da aparência. As crises capitalistas e a tradição Marxista. Dinheiro, crédito e capital financeiro. O capital monopolista.

#### **Bibliografia Básica:**

HILFERDING, R. O Capital Financeiro. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Os economistas).

MARX, K. O Capital. Livro 2. São Paulo: Civilização Brasileira, 2004.

MARX, K. O Capital. Livro 3. São Paulo: Civilização Brasileira, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

HOBBSBAWM, E. et al. A História do marxismo o marxismo no tempo de Marx. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

MANDEL, E. A formação do pensamento econômico de Karl Marx: de 1843 até a redação de O Capital. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.

MARX, K. Contribuição para a Crítica da Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Os Economistas).

MARX, K. Elementos Fundamentales para la Critica de la Economia Política (Grundrisse). Buenos Aires: Siglo XXI, 1973.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Economia Internacional I</b>	<b>0101015-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

#### **Ementa:**

Conceito da teoria básica de balanço de pagamento. Políticas cambiais alternativas. A substituição de importações. A reserva de mercado e política cambial. Promoção de exportação. Transnacionais e fluxos de capital externo. O endividamento externo recente do Brasil. A integração econômica latino-americana. Teorias do comércio internacional.

#### **Bibliografia Básica:**

CAVES, R. et al. Economia Internacional – Comércio e Transações globais. São Paulo: Saraiva, 2001.  
 EICHENGREEN, B. A Globalização do Capital. São Paulo: Editora 34, 2003.  
 KRUGMAN, P. R., OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. 8 ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARBAUGH, R. J. Economia Internacional, 8 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.  
 DOMINICK, S. Economia Internacional. Rio de Janeiro: LTC, 2000.  
 MAYA, J. de M. Economia Internacional e Comércio Exterior. São Paulo: Atlas, 2007.  
 RATTI, Bruno. Comércio internacional e câmbio. 10 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000.  
 TUGORES QUES, J. Economía Internacional: globalización y integración regional. 6 ed. Barcelona: Mc Graw-Hill, 2009.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Formação Econômica do Brasil I</b>	<b>0101013-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

#### **Ementa:**

O período colonial. Transição para o trabalho assalariado. Expansão cafeeira capitalista e o início da industrialização. Origem da industrialização. Origem da industrialização brasileira (1880/1930).

#### **Bibliografia Básica:**

MELLO, J. M. C. de. O capitalismo tardio. 11 ed. São Paulo: UNESP, Campinas-SP: FACAMP, 2009.  
 OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista. O ornitorrinco. 2 reimpressão. São Paulo. Boitempo Editorial. 2008.  
 FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRUM, A. J. Desenvolvimento econômico brasileiro. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.  
 CANO, W. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil 1930-1970. 3 ed. São Paulo: UNESP, 2008.  
 PIRES, M. C. (Org.). Economia brasileira: da colônia ao governo lula. São Paulo: Saraiva, 2010.  
 PRADO JR. C. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.  
 REGO, J. M; MARQUES, R. M. (Org). Economia brasileira. 3 ed. São Paulo: Saraiva 2006.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Instituição do Direito Público e Privado</b>	<b>0901065-1</b>	<b>Administração<sup>1</sup></b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

#### **Ementa:**

<sup>1</sup> Dado a inexistência do curso de Direito no CAMEAM a disciplina é ofertada levando-se em consideração um docente lotado no curso de administração do campus, já que o mesmo dispõe de professor na área no seu quadro efetivo.

Estudos de Normas e princípios fundamentais do direito público e privado.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1998.

COELHO, S. C. N. Curso de Direito Tributário. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

MORAES, A. Direito Constitucional. São Paulo: Jurídico Atlas, 2005.

NASCIMENTO, A. M.; PINHO, R. R. Instituição de Direito Público e Privado. São Paulo: Jurídico Atlas, 2006.

PIETRO, M. S. D. Direito Administrativo. São Paulo: Jurídico Atlas, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANGUENAR, A. J. Vade Mecum. São Paulo: Rideel, 2008.

JESUS, D. Direito Penal. São Paulo: Saraiva, 2003.

MACHADO, C. Código Processual civil Interpretativo. Barueri/SP: Manole, 2007.

MARTINS, S. P. Direito do Trabalho. São Paulo: Jurídico São Paulo: Atlas, 2008.

VENOSA, S. S. Direito Civil: direito de família. São Paulo: Atlas, 2004.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Teoria Macroeconômica I</b>	<b>0101019-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

#### **Ementa:**

Macroeconomia clássica. Macroeconomia Keynesiana. Versão neoclássica. Demanda efetiva. A macroeconomia de Keynes: a interpretação neoclássica IS-LM.

#### **Bibliografia Básica:**

ALÉM, A. C. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2010.

BACHA, C. J. C.; LIMA, R. A. de S. Macroeconomia: teorias e aplicações à economia Brasileira. Campinas: Alínea, 2006.

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

FROYEN, R. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.

KENNEDY, P. Macroeconomia em contexto - uma abordagem real e aplicada do mundo econômico. São Paulo: Saraiva, 2011.

MANKIW, N. G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: Micro e Macro. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VASCONCELOS, M. A. S.; PINHO, D. B. (Org.). Manual de economia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Teoria Microeconômica I</b>	<b>0101017-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

#### **Ementa:**

As estruturas de mercado e sua crítica. Concorrência perfeita e imperfeita. A concentração industrial e os

custos de produção. Preços e margens de lucro em condição de oligopólio. Estruturas de mercados oligopolistas e produções de concorrência.

#### **Bibliografia Básica:**

BESANKO, D. A.; BRAEUTIGAM, R. R. Microeconomia: uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 7 ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2010.

VARIAN, H. Microeconomia: Princípios Básicos. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 7 ed., 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

BAYE, M. R. Economia de empresas e estratégias de negócios. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

HALL, R. E.; LIBERMAN, M. Microeconomia – Princípios e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MCGUIGAN, R. J. et. al. Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Thomson, 2004.

VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de microeconomia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WESSELS, W. J. Microeconomia - teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2010.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Economia do Setor Público</b>	<b>0101027-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica/Prática</b>	<b>Nota</b>

#### **Ementa:**

A intervenção do Estado na economia capitalista. Política, instrumentos e seus efeitos. O setor público no processo de desenvolvimento do capitalismo no Brasil. A estrutura do setor público e suas relações com o conjunto da economia (orçamento público das finanças públicas no Brasil).

#### **Bibliografia Básica:**

BIDERMAN, C.; ARVATE, P. (Org.). Economia do Setor Público no Brasil. Rio de Janeiro: Campus e EAESP/FGV, 2004.

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

RIANI, F. Economia do Setor Público. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANDERSON, G. Federalismo: uma introdução. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

CARDOSO, J. J. C. Políticas Sociais no Brasil: organização, abrangência e tensões da ação estatal. In: JACCOUD, L (org.). Questão Social e Políticas sociais no Brasil contemporâneo. Brasília: IPEA, 2005.

GIACOMANI, J. Orçamento Público. 13 ed. Ampl., ver. e atual.. São Paulo: Atlas, 2005.

LONGO, C.; TROSTER, R. Economia do setor público. São Paulo: Atlas, 1993.

REZENDE, F. Finanças Públicas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Economia Monetária</b>	<b>0101022-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica/Prática</b>	<b>Nota</b>



**Ementa:**

Origens do dinheiro em Marx e visão neoclássica. Conceito de moeda. Teoria Quantitativa e interpretação Keynesiana. Crédito e sistema bancário. Banco Central. Política monetária. Intermediação financeira institucional. O sistema financeiro do Brasil.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, F. J. C. de. (et al.). Economia monetária e financeira. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2007.

HILLBRECHT, R. Economia monetária. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSSETTI, J. P.; LOPES, J. C. Economia monetária. 9 ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BERCHIELLI, F. O. Economia monetária. São Paulo: Saraiva, 2000.

FRIEDMAN, M. A Teoria Quantitativa da Moeda - Uma Reafirmação - in "Os Clássicos da Economia", São Paulo: Ed. Ática, 1997.

MISHKIN, F. S. Moedas, Bancos e Mercados Financeiros. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

NOGUEIRA DA COSTA, F. Economia monetária e financeira: uma abordagem pluralista. São Paulo: Makron Books, 1999.

OREIRO, J. L.; PAULA, L. F. de. Sistema financeiro: uma análise do setor bancário no brasileiro. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2007.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Formação Econômica do Brasil II</b>	<b>0101014-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

Mudanças no padrão de acumulação (1929/1945). Comportamento da economia no pós-guerra (1945/1955). O novo padrão de acumulação (1956/1961). Crise e reajustamento (1962/1967).

**Bibliografia Básica:**

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. 34 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

MELLO, J. M. C. de. O capitalismo tardio. 11 ed. São Paulo: UNESP, Campinas, SP: FACAMP, 2009.

PRADO JR. C. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BRUM, A. J. Desenvolvimento econômico brasileiro. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CANO, W. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil 1930-1970. 3 ed. São Paulo: UNESP, 2008.

PIRES, M. C. (Org.). Economia brasileira: da colônia ao governo lula. São Paulo: Saraiva, 2010.

PRADO JR. C. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

REGO, J. M.; MARQUES, R. M.. (Org). Economia brasileira. 3 ed. São Paulo: Saraiva 2006.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Teoria Macroeconômi-</b>	<b>0101020-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>





Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Economia Brasileira Contemporânea I</b>	<b>0101023-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

Da recomposição ao “milagre brasileiro”. Crise econômica pós 1974. A recessão dos anos 1981/1983. Conjuntura atual e perspectivas.

**Bibliografia Básica:**

ABREU, M. P. A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.  
 GIAMBIAGI, F.; VILLELA, A. (Org.). Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004). Rio de Janeiro: Campus, 2005.  
 GREMAUD, A. P. et all. Economia Brasileira Contemporânea. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BAER, W. A Economia Brasileira. Rio de Janeiro: Nobel, 2009.  
 FRANCO, G. H. B. O Desafio Brasileiro: ensaios sobre desenvolvimento, globalização e moeda. São Paulo: Ed. 34, 1999.  
 MINDLIN, B. Planejamento no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978.  
 PIRES, M. C. (Coord.). Economia Brasileira: da colônia ao governo Lula. São Paulo: Saraiva, 2010.  
 SKIDMORE, T. Brasil: de Getúlio a Castelo. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Elaboração e Análise de Projetos I</b>	<b>0101025-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatória</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

O Desenvolvimento Econômico e os projetos. O estudo de mercado. A engenharia do projeto. A teoria de localização no estudo do projeto. Os investimentos. O orçamento dos custos e receitas. O financiamento do projeto. O estudo dos aspectos legais e administrativos. Avaliação micro e macro do projeto.

**Bibliografia Básica:**

CASAROTTO FILHO, N. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2009.  
 CORREIA NETO, J. F. Elaboração e avaliação de projetos de investimento considerando o risco. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.  
 WOILER, S; MATHIAS, F. W. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BUARQUE, C; OCHOA, H. J. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Campus, 1984.

CAVALCANTI, M. Análise e elaboração de projetos de investimento de capital sob uma nova ótica. Curitiba: Juruá, 2007.

CONTADOR, C. R. Projetos sociais: avaliação e prática: impacto ambiental externalidades, benefícios e custos sociais. 4 ed. ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

FINCH, B. Como redigir um plano de negócios. São Paulo: Clio, 2006.

SOUZA, A. B. de. Projetos de investimento de capital: elaboração, análise e tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2003.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Política e Planejamento Econômico</b>	<b>0101028-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/40</b>	<b>Teórica/Prática</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

Instrumentos da política econômica. Aspectos técnicos e políticas ideológicas. As limitações da política econômica e a crise atual do pensamento econômico. Política econômica e planejamento econômico no Brasil.

**Bibliografia Básica:**

CARNEIRO, Ricardo (org.). Política econômica da República. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1986. KON, Anita (org.). Planejamento no Brasil II. Ed. ver. Atual. São Paulo-SP: Perspectiva, 2010. MINDLIN, Betty. Planejamento no Brasil. 5. ed. São Paulo - SP: Perspectiva, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BETTELHEIM, C. Planificação e Crescimento Acelerado. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. BRASIL. CODATO, A. N. Sistema Estatal e Política Econômica do Brasil pós 64. São Paulo: Hucitec, 1997. COSTA, J. G. Planejamento: a experiência brasileira governamental. Rio de Janeiro: FGV, 1971. FURTADO, C. O Brasil pós-milagre. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. JONES, H. G. Introdução às teorias do crescimento econômico. São Paulo: Atlas, 1988.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Técnica de Pesquisa</b>	<b>0101029-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica/Prática</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

O significado da investigação em Ciências Sociais. A relação entre pesquisa e teoria. A aplicação da pesquisa em economia e a utilização da computação. A formulação de um projeto de pesquisa. Problemas gerais de mensuração. Análise e interpretação. O relatório de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M.. Técnicas de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006. SANTOS, I. E. dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 7 ed. rev e atual. Niterói, RJ: Editora Impetus, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C., DIAS, R.; TRALDI, M. C.. Monografia para cursos de administração, contabilidade e economia. São Paulo: Atlas, 2002.

MICHEL, M. H. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. 2ª ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGARA, S. C. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo: Atlas, 2009.

VIERA, S. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Teoria Macroeconômica III</b>	<b>0101021-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

Modelos neo-keynesianos de crescimento e ciclo de desenvolvimento, e ciclo em Schumpeter, a expansão a longo prazo e progresso técnico, regulação, crise e tendência a longo prazo.

**Bibliografia Básica:**

ALÉM, A. C. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Elsevier, 2010.

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

FROYEN, R. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

BACHA, C. J. C.; LIMA, R. A. de S.. Macroeconomia: teorias e aplicações à economia Brasileira. Campinas: Alínea, 2006.

BERNI, D. de A.; LAUTERT, V.. Mesoconomia: lições de contabilidade social. Porto Alegre: Bookman, 2011.

KENNEDY, P. Macroeconomia em contexto - uma abordagem real e aplicada do mundo econômico. São Paulo: Saraiva, 2011.

MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P.. Macroeconomia. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Economia Agrícola I</b>	<b>0101030-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica/Prática</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

Desenvolvimento recente da agricultura brasileira. Estrutura fundiária. Agricultura e a questão agrária no pensamento econômico. Agricultura x Indústria. A intervenção estatal. A crise do modelo. A pequena produção e capitalismo. Financiamento e comercialização. Agricultura potiguar. A renda da terra.

**Bibliografia Básica:**

DELGADO, G. da C. Capital financeiro e agricultura no Brasil. Campinas, Icone/UNICAMP, 1985.

GRAZIANO, J. Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura. São Paulo: Hucitec, 1981.

KAUTSKY, K. A questão agrária. São Paulo: Proposta Editorial, 1980.



BOCCHI, J. I. (Org.). Monografia para economia. São Paulo: Saraiva, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MICHEL, M. H. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. 2ª ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGARA, S. C. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo: Atlas, 2009.

VIERA, S. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, I. E. dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 7 ed. rev e atual. Niterói: Editora Impetus, 2010.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Monografia II</b>	<b>0101034-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Obrigatório/ Trabalho de Conclusão de Curso - TCC</b>	<b>180/12</b>	<b>Teórico/Prática</b>	<b>Nota</b>

#### **Ementa:**

Tema de pesquisa a ser desenvolvido, individualmente, pelo aluno, sob orientação de um professor, sendo o trabalho final a monografia de conclusão do curso.

#### **Bibliografia Básica:**

BERNI, D. de A. (Org.). Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico. Belo Horizonte: INTER LIVROS, 2004.

BOCCHI, J. I. (Org.). Monografia para economia. São Paulo: Saraiva, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MICHEL, M. H. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. 2ª ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGARA, S. C. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo: Atlas, 2009.

VIERA, S. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, I. E. dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 7 ed. rev e atual. Niterói: Editora Impetus, 2010.

**Quadro 08 – Ementário dos componentes curriculares optativos**

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável</b>	<b>0101039-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Optativo</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

Conceito de desenvolvimento sustentável, semiárido nordestino, uso dos recursos naturais da caatinga, potencialidades econômicas da fauna e da flora, uso social dos recursos naturais, desertificação, impactos socioambientais.

### Bibliografía Básica:

BELLEN, H. M. V. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BRAGA, C. (org.) Contabilidade ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.

VEIGA, J. E. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

### Bibliografia Complementar:

MOREIRA, I. V. D. Origem e síntese dos principais métodos de avaliação de impactos ambientais. In: Manual de Avaliação de Impactos Ambientais. Curitiba. SUEEHMA-GTZ, p.1-7, 1992.

PHILIPPI JR., A., ROMERO, M. A., BRUNA, G. C. Uma introdução a questão ambiental. In: PHILIPPI JR., A., ROMERO, M. A., BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Manolo, p. 3-18, 2004.

SACHS, I. Em busca de novas estratégias de desenvolvimento. In: SACHS, I. Rumo à Ecosocioeconomia. São Paulo: Cortez, p. 267-284, 2007.

SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, p. 17-42, 2008.

WEBER, J. Gestão de recursos renováveis; fundamentos teóricos de um programa de pesquisas. In: VIEIRA, P. F. & WEBER, J. Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez Editora, p. 115-146, 1996.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
Econometria	0101036-1	Economia	Optativo	60/4	Teórica/Prática	Nota

### Ementa:

Análise de regressão múltipla. Modelo geral. Estimaco de modelo em três variáveis. Utilização das hipóteses básicas. Definição e objetivos da utilização da econometria. Exemplos e aplicações.

### Bibliografía Básica:

GUJARATI, Damodar. Econometria básica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.  
PINDYCK, R & RUBINFELD, D. Econometria: Modelos e Previsão. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus. 2004.  
STOCK, James; WATSON, Mark. Econometria. São Paulo: Addison Wesley. 2004.

### Bibliografia Complementar:

BUSSAB, W. & MORETTIN, P. Estatística Básica. 5<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Saraiva. 2004.

HILL, R.; GRIFFITHS, William; JUDGE, George. Econometria. 2ª ed. São Paulo: Saraiva. 2003.  
 HOFFMAN, Rodolfo. Estatística para economistas. 4ª ed., São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.  
 MADDALA, G. S. Introdução à econometria. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.  
 WOOLDRIDGE, Jeffrey. Introdução à econometria. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Economia Agrícola II</b>	<b>0101031-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Optativo</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica/Prática</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

A economia como ciência humana e social. O setor agropecuária dentro do sistema econômico. Tipos de organização da produção na agricultura. Centros e mercados de produtos agropecuários. Soluções e perspectivas da agropecuária no Brasil. Seminários sobre temas atuais.

**Bibliografia Básica:**

DA SILVA, José Graziano. A Modernização Dolorosa. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.  
 IANNI, Octavio. As Origens Agrárias do Estado Brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1984.  
 KAUTSKY, Karl. A questão agrária. São Paulo: Proposta Editorial, 1980.

**Bibliografia Complementar:**

GRAZIANO NETO, Francisco. Questão agrária e ecologia. São Paulo: Brasiliense, 1982.  
 GRAZIANO, José. A modernização dolorosa. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.  
 KAGEYAMA, Ângela et al. O novo padrão agrícola brasileiro. Campinas: UNICAMP, 1987.  
 MUNHOZ, Dércio Garcia. Economia agrícola. Petrópolis, Vozes, 1982.  
 VEIGA, José Eli. O que é reforma agrária. 13.ed., São Paulo: Brasiliense, 1990 (Coleção Primeiros Passos, nº 33).

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Economia Brasileira Contemporânea II</b>	<b>0101024-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Optativo</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

Tópicos especiais sobre a conjuntura econômica brasileira contemporânea.

**Bibliografia Básica:**

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. (Org.). Doença Holandesa e Indústria. Rio de Janeiro: FGV, 2010.  
 BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Globalização e Competição. Rio de Janeiro: Campus, 2009.  
 GIAMBIAGI, Fábio e PINHEIRO, Armando Castelar. Rompendo o Marasmo. Rio de Janeiro: Campus, 2006.  
 GIAMBIAGI, Fábio e PORTO, Cláudio. (Orgs.). 2022: Proposta para um Brasil melhor no ano do bicentenário. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

DINIZ, Eli. (Org.). Globalização, Estado e Desenvolvimento: dilemas do Brasil no novo milênio. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.  
 FILGUEIRAS, Luiz; GONÇALVES, Reinaldo. A Economia Política do Governo Lula. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.



MERCADANTE, Aloizio. Brasil, a construção retomada. São Paulo: Terceiro Nome, 2010.

PIRES, Marcos Cordeiro. (Coord.). Economia Brasileira: da colônia ao governo Lula. São Paulo: Saraiva, 2010.

SICSÚ, João; PAULA, Luiz Fernando de; MICHEL, Renaut. Novo-Desenvolvimentismo: um projeto nacional de crescimento com equidade social. Barueri: Manole; Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2005.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Economia de Empresas</b>	<b>0101037-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Optativo</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica/Prática</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

Estrutura básica. Orçamento e custo. Planejamento e controle financeiro. A empresa e o mercado. A empresa diante do Estado.

**Bibliografia Básica:**

BRUNSTEIN, Israel. Economia de empresas: gestão econômica de negócios. São Paulo: Atlas, 2005.

GITMAN, L. J.. Princípios de administração financeira. 10 ed. São Paulo: Person, 2006.

MCGUIGAN, R. J. et. al.. Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Thomson, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. (Orgs.). Economia industrial: fundamentos e práticas na Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

NELLIS, J.; PARKER, D.. Princípios de economia para os negócios. São Paulo: Futura, 2003.

OLIVEIRA, J. F. de; CORDEIRO, M. P.; SANTOS, S. A. dos (Org.). Economia para administradores. São Paulo: Saraiva, 2005.

SANDRONI, P.. Novíssimo dicionário de economia. São Paulo: Best Seller, 1999.

VICECONTI, P. E. V. Introdução à economia. 5 ed. (Ver. e Amp.) São Paulo: Frase Editora, 2002.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Economia do Trabalho</b>	<b>0101038-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Optativo</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica/Prático</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

População e força do trabalho. Estrutura do emprego e forma de organização da produção. Estrutura do emprego no Brasil. Nível e distribuição dos salários. Políticas de salários e emprego.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, R. (Org.). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006.

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

EHRENBERG, R. G. SMITH, R.S. A moderna economia do trabalho. São Paulo: Makron books, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. 17ª ed. São Paulo: Loyola, 2008.

POCHMANN, Márcio. O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. 1. ed. São Paulo: Boitempo editorial, 2001.



POCHMANN, Márcio. O emprego no desenvolvimento da nação. São Paulo: Boitempo, 2008.  
 SOUZA, Paulo Renato Costa. Salário e emprego em economias atrasadas. Campinas/SP: UNICAMP, IE, 1999.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Economia Ecológica</b>	<b>0101043-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Optativo</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

O problema ambiental, introdução a economia ecológica. Aplicação de análise econômica à gestão e às políticas de recursos naturais. Economia do bem-estar, externalidades, avaliação de recursos naturais, recursos renováveis e não renováveis, análises de custo-benefício, "contabilidade verde".

**Bibliografia Básica:**

BRAGA, C. (org.) Contabilidade ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.

DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

MAY, P.; LUSTOSA, M. C. J.; VINHA, V. Economia do Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

ARENHART, N. Valoração econômica do meio ambiente: níveis de renda e a disposição a pagar em um parque urbano. 2006. 142f. Dissertação (Mestrado em Gestão Econômica do Meio ambiente), ECO/UnB, Brasília, 2006.

BENAKOUCHE, R.; SANTA CRUZ, R. Avaliação Monetária do Meio Ambiente. Makron Books, São Paulo, 1996.

CAVALCANTI, C. (Org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2001.

MOTTA, R.S. Manual de valoração econômica de recursos ambientais. Brasília: MMA, 1998.

SEROA DA MOTTA, R. Economia Ambiental, Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Economia Internacional II</b>	<b>0101016-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Optativo</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórico</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

As Instituições criadas em Bretton Woods. O Desequilíbrio benéfico (1947/1958). As tensões crescentes no sistema Monetário Internacional (1959/1968). O colapso da ordem Internacional (1968/1971). O grande "boom" internacional (1971/1973). A crise internacional (1974/1979). A crise internacional (1979/1985).

**Bibliografia Básica:**

GONÇALVES, Reinaldo et al. A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 392p.

KENEN, Peter Economia internacional: teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 648p.

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. Economia internacional: teoria e política. 6ª ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005. 558p.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARBAUGH, Robert. Economia Internacional. São Paulo: Thomson, 2004, 587p.

CAVES, Richard; FRANKEL, Jeffrey; JONES, Ronald. Economia Internacional: comércio e transações globais. São Paulo: Saraiva, 2001. 598p.

EICHENGREEN, Barry. A Globalização do Capital: Uma História do Sistema Monetário Internacional. Editora 34, 2000.

MAYA, Jaime de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. São Paulo: Atlas, 2007.

SALVATORE, Dominick. Economia Internacional. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000, 436p.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Elaboração e Análise de Projetos II</b>	<b>0101026-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Optativo</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

#### **Ementa:**

Tópicos especiais em análise de projetos. Estudo de casos.

#### **Bibliografia Básica:**

CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2009.

CORREIA NETO, J. F.. Elaboração e avaliação de projetos de investimento considerando o risco. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WOILER, Samsão; Mathias, F. W.. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

BUARQUE, Cristovam; OCHOA, Hugo Javier. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. Rio de Janeiro-RJ: Campus, 1984.

CAVALCANTI, Marly. Análise e elaboração de projetos de investimento de capital sob uma nova ótica. Curitiba-PR: Juruá, 2007.

CONTADOR, Claudio R. Projetos sociais: avaliação e prática: impacto ambiental externalidades, benefícios e custos sociais. 4. ed. ampl. São Paulo-SP: Atlas, 2000.

FINCH, Brian. Como redigir um plano de negócios. São Paulo-SP: Clio, 2006.

SOUZA, Acilon Batista de. Projetos de investimento de capital: elaboração, análise e tomada de decisão. São Paulo-SP: Atlas, 2003.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Gestão Ambiental e</b>	<b>0101040-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Optativo</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

Desenvolvimento Sustentável: Promoção do desenvolvimento rural e agrícola sustentável. A revolução verde e os efeitos sobre o meio ambiente. A evolução da legislação ambiental. Meio Ambiente como fator de competitividade. A gestão ambiental em empresas agrícolas e agroindustriais. Os métodos e técnicas de produção limpa. Qualidade de produtos ecológicos. Marketing verde. ISO 14000 e competitividade internacional: O papel da indústria, do comércio e da agroindústria-Tecnologia Apropriada. Tópicos de Sistemas de Gestão ambiental. Estudo de Casos.

GIORDANO, Samuel R. Gestão ambiental no sistema agroindustrial. São Paulo: Pioneira, 2000. Pág 255-280. In: Economia & Gestão dos Negócios agroalimentares.

HADDAD, P.R A competitividade do Agronegócio e o Desenvolvimento Regional no Brasil. Estudos de Clusters. Brasília, CNPq/Embrapa, 1999.

ZYLBERSZTAJN, D.; Neves M. F.. (org). Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

CALDAS, R de A. e outros (Editores). Agronegócio Brasileiro: Ciência, Tecnologia e Competitividade. Brasília, CNPq, 1998.

FARINA, E. M. M. Q. ZYLBERZTAJN, D. Competitividade e organização das cadeias agroindustriais. Costa Rica: IICA – Instituto Interamericano de Cooperação para a agricultura, 1994.

JANK, M. S., FARINA, E. M. Q., GALAN, V. B. O Agrobusiness do leite no Brasil, São Paulo, Ed. Milkbiss Ltda, 1999.

MAZZALI, L. O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização em rede. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação da FGV/Eaesp, 1995.

MÜLLER, Geraldo. Complexo Agroindustrial e Modernização Agrária. São Paulo: Hucitec, 1989.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Gestão Ambiental na Empresa</b>	<b>0101042-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Optativo</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

Desenvolvimento Econômico Mundial. Consequências Ambientais do Desenvolvimento Econômico. Evolução da Questão Ambiental no Mundo. Teoria da Sustentabilidade. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Capital Natural. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Entropia e Desenvolvimento. Avaliação de Sustentabilidade: Indicadores Ambientais. Políticas Sustentáveis para o Sistema Nacional de Meio Ambiente. Cidades Sustentáveis – A implantação de sistema Municipal de Meio Ambiente. Instrumentos Econômicos de Gestão Ambiental Pública. Política Ambiental Internacional.

BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.

BATALHA, Mario Otávio. Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2005.

JUNIOR Thomaz Wood. GESTÃO EMPRESARIAL: Comportamento Organizacional. Editora Atlas 1ª Edição.

2005.

### **Bibliografia Complementar:**

BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.

NASCIMENTO, F; LEMOS A.D.C.; MELLO M.C.A. Gestão Socioambiental estratégica. Porto Alegre: Bookman, 2008.

NASCIMENTO, F; LEMOS A.D.C.; MELLO M.C.A. Gestão Socioambiental estratégica. Porto Alegre: Bookman, 2008.

ROSSETTI José Paschoal; ANDRAD, Adriana de. Governança corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TACHIZAWA, T.. Gestão ambiental e responsabilidade corporativa: estratégia de negócios focada na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2002.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>História Econômica</b>	<b>0704022-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Optativo</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

### **Ementa:**

Economia pré-histórica. Descobertas primitivas. Vida econômica dos povos caçadores, pastores e pescadores. Evolução econômica nas fases da história. Evolução das teorias sociais e econômicas.

### **Bibliografia Básica:**

ANDERSON, P. Passagens da antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.

HILTON, R. et alii. A transição do feudalismo para o capitalismo: um debate. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HOBSBAWM, Eric. As Origens da Revolução Industrial. São Paulo: Global, 1979.

### **Bibliografia Complementar:**

HOBSBAWM, Eric. A era dos impérios: 1875-1914. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1989.

\_\_\_\_\_. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.

\_\_\_\_\_. A Era das Revoluções: Europa 1789- 1848. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1989.

\_\_\_\_\_. A Era do Capital: 1848-1875. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1989.

KEMP, Tom A Revolução Industrial na Europa do século XIX. Lisboa: Edições 70, 1985.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Introdução à Administração</b>	<b>0102031-1</b>	<b>Administração</b>	<b>Optativo</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

### **Ementa:**

Evolução da Teoria Administrativa. Planejamento. Organização. Coordenação. Direção. Controle.

### **Bibliografia Básica:**

KWASNICKA, E. L. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 1994.

MAXIMIANO, A. C. Introdução à Administração. São Paulo: atlas, 2000.

MOTTA, F. C. P. Teoria Geral da Administração: uma introdução. São Paulo: Pioneira, 1995.

### **Bibliografia Complementar:**

MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. São Paulo: Atlas,

1995.

MOTTA, Fernando. Teoria geral da administração. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

OLIVEIRA, Djalma. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBBINS, Stephen. Fundamentos de Administração: conceitos essenciais e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ROBBINS, Stephen. Fundamentos de Administração: conceitos essenciais e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Matemática Comercial e Financeira</b>	<b>0801040-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Optativo</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

Capital e seus aspectos financeiros. Números e grandezas proporcionais. Margens de lucro e prejuízo. Medidas de depreciação. Variação cambial. Correção monetária. Taxas.

**Bibliografia Básica:**

FILHO, Ademar Campos. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2a ed, 2001.

HELFERT, Erich A. Técnicas de análise Financeira. Ed. Bookman Companhia. 9a ed. 2000.

NETO, Alexandre A. Matemática Financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 8ª ed. 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BAUER, U. R. Matemática Financeira Fundamental. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2003.

FARO, C. DE. Matemática Financeira: teoria e aplicações de juros simples e compostos & correção monetária. Rio de Janeiro. APEC. 1978.

SHINODA, Carlos. Matemática Financeira para usuários do excel 5.0. 2a ed, São Paulo: Atlas, 1998.

TEIXEIRA, J. e DI PIERRO NETTO, S. Matemática Financeira. São Paulo: MAKRON BOOKS DO BRASIL. 1998.

WESTON, J. Fred & Brigham. Eugene F. Fundamentos da Administração Financeira. 10a ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável</b>	<b>0101041-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Optativo</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

Desenvolvimento Econômico Mundial. Consequências Ambientais do Desenvolvimento Econômico. Evolução da Questão Ambiental no Mundo. Teoria da Sustentabilidade. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Capital Natural. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Entropia e Desenvolvimento. Avaliação de Sustentabilidade: Indicadores Ambientais. Políticas Sustentáveis para o Sistema Nacional de Meio Ambiente. Cidades Sustentáveis. A implantação de Sistemas Municipais de Meio Ambiente. Instrumentos Econômicos de Gestão Ambiental Pública. Política Ambiental Internacional.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, J. A problemática do desenvolvimento sustentável. In: Redes – Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional. UNISC. Santa Cruz do Sul, 1996.

VEIGA, J.E. A insustentável utopia do desenvolvimento. In: Reestruturação do Espaço Urbano e Regional do Brasil. Hucitec/ANPUR. São Paulo, 1993.

VIOLA, E.J. et al. Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania: Desafios para as Ciências Sociais. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez; Florianópolis: UFSC, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

BRUNDTLAND, G.H. Nosso Futuro Comum. 2ª Ed. FGV. Rio de Janeiro, 1991.

SANTOS, T. Economia mundial – integração regional e desenvolvimento sustentável: as novas tendências da economia mundial e a integração latino-americana. Vozes. Petrópolis, 1993.

TONNEAU, J.P. & TEIXEIRA, O.A. Políticas públicas e apoio institucional à agricultura familiar no Brasil: agroecologia e estratégias de desenvolvimento rural. In Raízes, 21:02, Campina Grande: UFCG/PRPG, 2002, p. 295-303.

VEIGA, J.E. da V.. Diretrizes para uma nova política agrária. Seminário sobre reforma agrária e desenvolvimento sustentável. Fortaleza. 1998.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
<b>Teoria do Desenvolvimento</b>	<b>0101035-1</b>	<b>Economia</b>	<b>Optativo</b>	<b>60/4</b>	<b>Teórica</b>	<b>Nota</b>

**Ementa:**

Temas específicos do desenvolvimento econômico, que forneçam ao aluno a possibilidade de aprofundamento do estudo nesta área.

**Bibliografia Básica:**

FURTADO, C. Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1983.

KIM, L. e NELSON, R. (Org.). Tecnologia, Aprendizado e Inovação. Campinas: Ed. Da Unicamp, 2005.

NELSON, R. As Fontes do Crescimento Econômico. Campinas: Ed. Da Unicamp, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (Coords.). A Economia do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro:

BARAN, P. A. A Economia Política do Desenvolvimento. São Paulo: Abril Cultura, 1984.

BIELSCHOWSKY, R. (Org.). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Record, 2000. v. I. Forense, 1969.

MYRDAL, G. Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas. 2. ed. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

RODRÍGUEZ, O. Teoria do Subdesenvolvimento da CEPAL. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

Componente Curricular	Código	Dep. de origem	Grupo	CH/Crédito	Aplicação	Avaliado por
-----------------------	--------	----------------	-------	------------	-----------	--------------





## 9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/CONSEPE, conforme Resolução Nº 03/92, cujo texto define:

- O rendimento escolar dos alunos será verificado no final de cada período letivo, individualmente por disciplina, sendo realizadas 03 (três) avaliações parciais por cada período letivo, a intervalos previamente programados;
- Para efeito de avaliação, consideram-se os seguintes instrumentos de verificação da aprendizagem: os trabalhos teóricos e práticos aplicados individualmente ou em grupo, que permitam avaliar o aproveitamento de cada aluno.

Ressalta-se que o plano de ensino de cada disciplina apresenta as propostas de avaliação de desempenho acadêmico com a respectiva forma de execução, a depender da metodologia do professor que pode optar por avaliações escritas, apresentações orais, trabalhos escritos, provas práticas, dentre outras.

Conforme a Resolução Nº 03/92, os resultados das verificações da aprendizagem, avaliações parciais e as médias calculadas devem ser expressos em notas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo aprovado por média na disciplina o aluno que obtenha média ponderada, nas 03 (três) avaliações parciais, igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), calculada conforme a fórmula seguinte:

$$MP = \frac{(A1 \times 4) + (A2 \times 5) + (A3 \times 6)}{15}$$

Ou seja, a Média Parcial (MP) é igual a nota da primeira avaliação (A1) vezes 04 (quatro), mais a nota da segunda avaliação (A2) vezes 05 (cinco), mais a nota da terceira avaliação (A3) vezes 06(seis) dividido por 15 (quinze), que representa a soma dos pesos de cada avaliação.

O aluno cuja média parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 (quatro vírgula zero) e menor que 7,0 (sete vírgula zero) e tenha frequência mínima superior de setenta e cinco por cento deve prestar Exame Final (EF).



O discente em EF precisará alcançar média mínima de 6,0 (seis vírgula zero) mediante a fórmula abaixo:

$$MF = \frac{(MP + EF)}{2}$$

Ou seja: a Média Final (MF) é igual à Média Parcial (MP) mais o Exame Final (EF) dividido por dois.

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento individuais, nas datas fixadas, poderá requerer junto ao Departamento, no prazo de três dias úteis após a realização da mesma, uma avaliação substitutiva para cada disciplina.

Poderá também, ser concedida revisão de nota ao aluno, mediante requerimento dirigido ao Chefe do Departamento, no prazo de três dias úteis após a divulgação do resultado. O docente responsável pela revisão da nota poderá mantê-la ou alterá-la, devendo sempre fundamentar sua decisão cabendo recurso, em instância final, ao Conselho de Curso.

Os casos omissos ou especiais, em desacordo total ou parcial com a presente Resolução serão julgados pelo CONSEPE.

## **10. A PESQUISA E A EXTENSÃO NO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DO CAMEAM**

O Departamento de Economia, considerando a necessidade que se afirma na contemporaneidade à produção do conhecimento científico, criou e tem desenvolvido suas ações tendo por base seis linhas de pesquisa, com professores atuantes em diversas subáreas do campo da economia.

### **10.1 LINHAS DE PESQUISA DO DEPARTAMENTO:**

#### **Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente**

- Teorias do desenvolvimento econômico
- Desenvolvimento econômico regional e federalismo
- Desenvolvimento e território
- Economia do meio ambiente

#### **Estado, Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural**

- Estado e desenvolvimento rural
- Padrões tecnológicos e política agrícola
- Agricultura familiar e desenvolvimento
- Dinâmicas do mundo rural e perspectivas

#### **Estrutura e Dinâmica do Setor Agrícola**

- Estrutura fundiária e economia agrária
- Política econômica para a agricultura
- *Clusters* e cadeias produtivas do sistema agroalimentar
- Sistemas cooperativos de produção, comercialização e crédito do setor agroalimentar

#### **Urbanização, Economia Industrial e do Trabalho**

- Crescimento econômico
- Economia da urbanização e localização
- Padrões a industriais e processo de trabalho
- Relações sociais de produção e de trabalho

#### **Cultura Econômica e História das Doutrinas Econômicas**

- Teorias do valor e política econômica
- Teorias do comércio e economia monetária
- História econômica e padrões de industrialização
- Estado e capitalismo no pensamento moderno

### **Planejamento Econômico, Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável**

- Estado, sociedade e natureza
- Economia ambiental e desenvolvimento sustentável
- Tecnologia produtiva, recursos naturais e meio ambiente
- Políticas públicas e desenvolvimento local sustentável

Procurando dar um caráter institucional as pesquisas individuais e coletivas do DEC, e estimular a interdisciplinaridade, cria-se em 2003 o Núcleo de Estudos de Desenvolvimento Sustentável da Microrregião de Pau dos Ferros/RN – NUDESP. Sua composição envolve professores do curso, bem como de outros departamentos do CAMEAM e de alunos, possibilitando a interlocução de experiências acadêmicas de diversas áreas do conhecimento. De acordo com a última atualização realizada em 05/10/12, o NUDESP é composto por 12 pesquisadores, sendo 10 professores e 2 alunos. O grupo tem como líder a professora Vanuza Maria Pontes Sena. Professores e alunos que compõem o grupo são:

- |   |                                   |
|---|-----------------------------------|
| • | Enéas Dantas da Silva Neto        |
| • | Flaubert Fernandes Torquato Lopes |
| • | Franciclécia de Sousa B. Silva    |
| • | Francisco Jean Carlos de Souza    |
|   | Sampaio                           |
| • | Joseney R. de Queiroz Dantas      |
| • | Miguel Henrique da C. Filho       |
| • | Raimundo Nonato de Oliveira       |
| • | Ronie Cléber de Souza             |
| • | Sidnéia Maia de Oliveira Rego     |
| • | Vanuza Maria Pontes Sena          |

- Isaque Marques Barros (Discente)
- Maria das Graças Moreira Queiroz  
(Discente)

Para desenvolvimento dos respectivos projetos, o NUDESP tem contado basicamente com recursos de fonte interna, ou seja, da própria Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, especificamente com a remuneração dos alunos Bolsistas (de alguns projetos contemplados), e do próprio Departamento de Economia do CAMEAM na disponibilização de material de consumo para execução dos projetos.

O NUDESP, que atualmente é certificado pela Instituição, foi organizado com a missão de fomentar o conhecimento sobre a temática do Desenvolvimento Regional, buscando disponibilizar ferramentas acadêmico-científica para dar suporte à elaboração de políticas públicas e agregar trabalhos de pesquisa sobre o tema potencializando, desta forma, estudos que visem à melhoria das condições de vida do semiárido nordestino e, em particular, do desenvolvimento sustentável da Microrregião de Pau dos Ferros/RN.

Igualmente se propõe a estimular a produção científica dos envolvidos em eventos de cunho acadêmicos científicos e periódicos, favorecendo o intercâmbio com outras instituições e pesquisadores. Faz primordial também no âmbito das ações desenvolvidas pelo grupo estimularem atividades extensionistas, por considerar oportuna a interação entre universidade-sociedade, reafirmando, dessa maneira, a função social da universidade que é influir e transformar seu entorno.

Nos últimos semestres (2012.1 e 2012.2), o departamento de Economia, por meio do NUDESP, vem desenvolvendo o projeto de Extensão intitulado “Introdução à educação financeira/finanças pessoais”. O projeto conta com a participação de professores dos Departamentos de Economia (DEC) e de Administração (ADM) do campus Avançado Prof. Maria Elisa de A. Maia (CAMEAM) e com alunos do curso de Economia do referido campus:

- Professores envolvidos (06):
  - Miguel Henrique da Cunha Filho  
(Coordenador) – DEC/CAMEAM
  - Franciclézia de Sousa Barreto Silva  
– DEC/CAMEAM

- José Fausto Magalhães Filho –  
DEC/CAMEAM
- Ronie Cleber de Souza –  
DEC/CAMEAM
- Sandra de Souza Paiva Holanda –  
ADM/CAMEAM
- Vanuza Maria Pontes Sena –  
DEC/CAMEAM
- Alunos envolvidos (02):
  - Isaque Marques Barros –  
(graduando de Economia) - Bolsista do Projeto
  - Maria das Graças Moreira Queiroz -  
(graduanda de Economia) - Bolsista do Projeto
- Origem dos recursos:
  - Fonte Interna: Universidade do  
Estado do Rio Grande do Norte – remuneração dos alunos  
Bolsistas.
  - Fonte Externa: Instituições locais  
(SEBRAE de Pau dos Ferros-RN) – colaboração com doação  
de material de consumo para execução das atividades do  
projeto.

## 10.2 LINHAS DE PESQUISA DO NUDESP

### I. Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente

- **Objetivo:** Desencadear estudos e reflexões acerca do desenvolvimento econômico regional sustentável, numa perspectiva ambientalmente limpa e sustentável econômico-social.

### II. Desenvolvimento Regional, Mercado de Trabalho e Políticas Públicas

- **Objetivo:** Estudar os impactos do processo de reestruturação produtiva, da abertura comercial e das políticas macroeconômicas no âmbito do mercado

de trabalho nacional e regional, com fins de subsidiar estudos voltados ao fomento de políticas públicas no aspecto regional e local.

### 10.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO NUDESP

#### 10.3.1 SEMANA DE ESTUDO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL - SEDER

IDENTIFICAÇÃO: Semana de Estudos em Desenvolvimento Regional

PROPONENTE: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

EXECUTOR: Departamento de Economia - NUDESP/CAMEAM

PÚBLICO ALVO: Alunos, professores, técnicos administrativos e a comunidade em geral.

##### 10.3.1.1 OBJETIVOS

- **Geral:** Dar continuidade às discussões e reflexões sobre modelos alternativos de desenvolvimento, como forma de subsidiar a elaboração de políticas públicas no sentido de dar respostas aos problemas que afetam a região nordestina, em especial a mesorregião do Alto Oeste Potiguar.
- **Específicos:** Envolver a participação dos segmentos acadêmicos, bem como a comunidade em geral, no sentido de estimular o debate sobre desenvolvimento regional e local.  
Incentivar a produção acadêmico-científica no sentido de problematizar e propor respostas para os problemas locais.

#### 10.3.2 OUTRAS ATIVIDADES

Buscando consolidar seus objetivos no que se refere à pesquisa e à produção científica, o NUDESP vem organizando suas ações e sistematizando-as, de forma a dinamizar outras atividades. Diante disso podemos destacar:

- Publicação de artigos para eventos científico-periódicos por parte dos membros do grupo;
- Trabalhos no campo da Pesquisa - Projetos e Relatórios de Pesquisas institucionais. Monografias, Dissertações e Teses dos alunos e professores do grupo;
- Círculos de Palestras, realizadas no âmbito da CAMEAM/UERN e/ou em outras instituições que envolvam o campo de atuação dos profissionais;
- Participação em Eventos Científicos, abaixo relacionados:
  - Conferência Nacional de Políticas Públicas contra a
  - Conferencia Regional do Meio Ambiente;
  - Conferências das Cidades;
  - Conferência Nacional de Políticas Públicas contra a Pobreza e a Desigualdade;
  - Encontro Estadual da Articulação do Semiárido (ASA) Potiguar;
  - Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho;
  - Encontro nacional da associação brasileira de estudos regionais e urbanos
  - Encontro Regional de Economia / Fórum BNB de Desenvolvimento;
  - Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos;
  - Fórum de Discussões Ambientais do Alto-Oeste Potiguar;
  - Jornada de Geografia;
  - Jornada Internacional de Políticas Públicas;
  - Jornada internacional de políticas públicas
  - Pobreza e a Desigualdade
  - Semana Universitária;
  - Seminário de Alternativas de Convivência com o Semi-árido;
  - Seminário de Formação da Comissão Gestora do Açude Público de Pau dos Ferros;

- Seminário Municipal para apresentação do Plano Plurianual - PPA 2006-2009;
- Seminário Regional sobre o Novo Rural no Nordeste;

#### 10.4 PROJETOS DE PESQUISA (2008-2012)

- **PROJETO I: 2008-2009**

TÍTULO DO PROJETO: Emprego e relações de trabalho no comércio de Pau dos Ferros

LINHA DE PESQUISA: Desenvolvimento Regional, Mercado de Trabalho e Políticas Públicas.

COORDENADORA DO PROJETO: Ms. Vanuza Maria Pontes Sena

Professores participantes:

1. Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas- 4h/Semana
2. Franciclécia de Sousa Barreto Silva - 4h/Semana
3. Ronie Cleber de Souza – 4h/Semana
4. Raimundo Nonato de Oliveira 4h/Semana
5. Vanuza Maria Pontes Sena- 10h/Semana

Alunos voluntários:

1. Aline Amunielle da Silva Alves
2. Dayana Thaís da Conceição Costa
3. Dayana Thaís da Conceição Costa

FONTE DE FINANCIAMENTO: Não houve financiamento.

- **PROJETO II: 2009-2010**

TÍTULO DO PROJETO: Uma leitura contemporânea da dinâmica urbana de Pau dos Ferros, RN: território, planejamento e atores sociais.

COORDENADORA DO PROJETO: Ms. Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas

Professora Participante:

1. Joseney Rodrigues de Queiroz – 10h/Semana

Aluna bolsista PIBIC/CNPQ:

1. Lediane Leite Praxedes

FONTE DE FINANCIAMENTO: Não houve financiamento.

- **PROJETO III: 2010-2011**



TÍTULO DO PROJETO: Matrizes e vieses do pensamento furtadiano.

COORDENADOR DO PROJETO: Dr. José Elesbão de Almeida.

Professor Participante:

1. Dr. José Elesbão de Almeida – 10h/Semana

Aluna bolsista PIBIC/CNPQ:

1. Ana Paula Nunes – bolsista PIBIC/CNPQ

Aluna Voluntária:

1. Marília Azevedo dos Santos – voluntaria

FONTE DE FINANCIAMENTO: CNPq.

• **PROJETO IV: 2010-2011**

TÍTULO DO PROJETO: A trajetória profissional dos egressos do curso de Ciências Econômicas do CAMEAM: um estudo no período de 2006-2008.

COORDENADORA DO PROJETO: Ms. Vanuza Maria Pontes Sena

Professores participantes:

1. Vanuza Maria Pontes Sena - 10h/Semana
2. Raimundo Nonato de Oliveira – 04h/Semana

Alunos bolsistas voluntários:

1. Everaldo Alves de Souza
2. Francisca Aurianne Alves Lopes
3. Francisco Romildo de Lima Silva
4. Maria das Graças Moreira Queiroz
5. Marília Azevedo dos Santos
6. Maria do Carmo da Silva Bezerra
7. Raissa Izabelle Ferrreira de Andrade

FONTE DE FINANCIAMENTO: Não houve financiamento.

• **PROJETO V: 2010-2013**

TÍTULO DO PROJETO: Zoneamento Ecológico-Econômico das Microrregiões de Pau dos Ferros, Umarizal e São Miguel: uma proposta de trabalho no semiárido.

COORDENADOR DO PROJETO: Dr. José Elesbão de Almeida.

Professores participantes:

2. Prof. Dr. Ramiro Gustavo Valera Camacho
3. Prof. Ms. Agassiel de Medeiros Alves

4. Prof. Ms. Franklin Roberto da Costa
5. Prof.<sup>a</sup> Ms. Jacimária Fonseca de Medeiros
6. Prof.<sup>a</sup> Ms. Alexsandra Fernandes de Queiroz (Pesquisadora Convidada)

Aluno bolsista:

1. Guilherme Fernandes de Souza

FONTE DE FINANCIAMENTO: CNPq

• **PROJETO VI: 2011**

TÍTULO DO PROJETO: Previsão para a tributação tributária mediante as séries temporais: um estudo sobre a projeção dos impostos de competência de três municípios do Alto Oeste Potiguar.

COORDENADOR DO PROJETO: Ms. Francisco Jean Carlos de Souza Sampaio.

Professores participantes:

1. Francisco Jean Carlos de Souza Sampaio – 10h/Semana
2. Alexandre Wallece Ramos Pereira (Administração) – 04h/Semana
3. Sandra de Souza Paiva Holanda (Administração)- 04h/Semana

Alunos bolsistas voluntários :

1. Cristiane Aires Gonçalves
2. Daniel Alves Dias
3. Jesiniel Souza Moraes

FONTE DE FINANCIAMENTO: Não houve financiamento.

• **PROJETO VII: 2011**

TÍTULO DO PROJETO: Gestão financeira: ferramenta para o desenvolvimento das pequenas e médias empresas do Alto Oeste Potiguar.

COORDENADOR DO PROJETO: Sandra de Souza Paiva Holanda

Professores participantes:

1. Sandra de Souza Paiva Holanda (Administração)- 10h/Semana
2. Francisco Jean Carlos de Souza Sampaio (Administração)- 04h/Semana

FONTE DE FINANCIAMENTO: Não houve financiamento.

• **PROJETO VIII: 2012-2013**

TÍTULO DO PROJETO: A Dinâmica urbana de Pau dos Ferros sob a ótica da expansão urbana e imobiliária: Fenômeno, motivo e consequências.

LINHA DE PESQUISA: Desenvolvimento Regional, Mercado de Trabalho e Políticas Públicas.

COORDENADORA DO PROJETO: Ms. Franciclézia de Sousa Barreto Silva

Professores participantes:

1. Franciclézia de Sousa Barreto Silva – 10h/Semana
2. Miguel Henrique da Cunha Filho 04h/Semana
3. Ronie Cleber de Souza – 04h/Semana
4. Vanuza Maria Pontes Sena 04h/Semana

Alunos bolsistas voluntários:

1. Dácio Hermerson Cavalcante Silva
2. Daniela Fernandes da Costa
3. Isaque Marques Barros
4. Maria Aniele de A. Fonseca Silva

FONTE DE FINANCIAMENTO: Não houve financiamento.

• **PROJETO IX: 2013-2013**

TÍTULO DO PROJETO: A percepção ambiental na escola: um estudo com os alunos concluintes, professores e funcionários das escolas públicas e privadas de ensino médio na cidade de Pau dos Ferros - RN.

LINHA DE PESQUISA: Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente

COORDENADOR DO PROJETO: Ms. Enéas Dantas da Silva Neto

Professores participantes:

1. Enéas Dantas da Silva Neto – 10h/Semana
2. Alexandre Wallece Ramos Pereira (Administração) – 04h/Semana
3. Dr. Valterlin dos

Alunos bolsistas voluntários:

1. Dácio Hermerson Cavalcante Silva
2. Daniela Fernandes da Costa
3. Isaque Marques Barros

FONTE DE FINANCIAMENTO: Não houve financiamento.

## 10.5 PROJETOS DE EXTENSÃO

• **PROJETO I: 2012-2013**

TÍTULO DO PROJETO: Introdução à educação financeira/finanças pessoais

COORDENADOR DO PROJETO: Ms. Miguel Henrique da Cunha Filho

Professores participantes:

1. Franciclécia de Sousa Barreto Silva – 10h/Semana
2. Miguel Henrique da Cunha Filho 04h/Semana
3. Ronie Cleber de Souza – 04h/Semana
4. Vanuza Maria Pontes Sena 04h/Semana

Alunos bolsistas:

1. Isaque Marques Barros
2. Maria das Graças Moreira Queiroz

FONTE DE FINANCIAMENTO: CNPq

## 11. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

### 11.1 RECURSOS HUMANOS

Atualmente o Departamento de Economia conta com 17 (dezessete) professores, dos quais, 15 (quinze) são do quadro efetivo e 02 (dois) em contrato provisório. Deste total 01 (um) é doutor, 08 (oito) tem mestrado, 05 (cinco) são especialistas e 3 (três) graduados. Dos 17 (dezessetes), 09 (nove) tem regime de trabalho Dedicção Exclusiva, 02(dois) têm regime de 40 horas e 06 (cinco) tem regime de 20 horas. Ressaltamos que a alteração de um regime de 40 horas para Dedicção Exclusiva tem sido política prioritária do DEC, explicitando a preocupação com a qualidade do Curso no contexto atual em que a Universidade se insere. (Cf. quadros abaixo).

**QUADRO 9 – Docentes do quadro efetivo do Departamento de Economia**

Nº	PROFESSOR	ÁREA DE ATUAÇÃO	DATA DE ADMISSÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Antônio de Lisboa Batista	Economia	01/08/1980	Bel. C. Econômicas	Especialista	DE

2	Arivaldo Torreão Diniz	Economia	01/11/1985	Bel. C. Econômicas	Especialista	20
3	Boanerges de Freitas B. Filho	Economia	03/11/2004	Bel. C. Econômicas	Especialista	20
4	Enéas Dantas da Silva Neto	Economia	21/10/2005	Bel. C. Econômicas	Mestre	40
5	Flaubert Fernandes T. Lopes	Economia	01/06/1994	Agrônomo	Mestre	DE
6	Franciclécia de Sousa B. Silva	Economia	18/05/2006	Bel. C. Econômicas	Mestra	DE
7	José Elesbão de Almeida	Economia	02/03/1998	Bel. C. Econômicas	Doutor	DE
8	José Fausto Magalhães Filho	Economia	10/10/1987	Eng. De Pesca/ Bel. C. Econômicas	Mestre	20
9	José Nilson Ferreira Vilaça	Ciências/Matemática	10/03/1982	Lic. Cien./Mat.	Graduado	20
10	Joseney R. de Queiroz Dantas	Economia	02/03/1998	Bel. C. Econômicas	Mestra	DE
11	Miguel Henrique da C. Filho	Economia	16/03/2002	Bel. C. Econômicas	Mestre	DE
12	Raimundo Nonato de Oliveira	Eco/Mat.	22/09/1978	Licenciatura em matemática	Graduado	DE
13	Ronie Cléber de Souza	Economia	19/12/2006	Bel. C. Econômicas	Mestre	DE
14	Vamberto Torres de Almeida	Economia	04/10/1994	Bel. C. Econômicas	Especialista	20
15	Vanuzia Maria Pontes Sena	Economia	02/03/1998	Bel. C. Econômicas	Mestra	DE

**Fonte:** Elaboração própria

#### QUADRO 10 – Docentes do quadro provisório do Departamento de Economia

Nº	PROFESSOR	ÁREA DE ATUAÇÃO	DATA DE ADMISSÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Francisco Hélio Costa (provisório)	Economia	21/02/2010	Bel. C. Econômicas	Especialista	20
2	Maria de Fátima Diógenes Fernandes (provisório)	Economia	02/07/2012	Bel. C. Econômicas	Graduada	40

**Fonte:** Elaboração própria

#### QUADRO 11 – Docentes e Componentes Curriculares ministradas nos semestres 2012.1, 2012.2 e 2013.1

Nº	PROFESSOR	Disciplinas em 2012.1	Disciplinas em 2012.2	Disciplinas em 2013.1	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Antônio de Lisboa Batista	Monografia I	Monografia II	Licença Especial	Especialista	DE
2	Arivaldo Torreão Diniz	Licença Médica	Introdução a Economia no Curso de Administração	Introdução a Economia / Economia Política I	Especialista	20
3	Boanerges de Freitas B. Filho	Formação do Capitalismo Contemporâneo /Política e Planejamento Econômico	História Econômica Geral / Economia do setor público	Formação do Capitalismo Contemporâneo / Política e Planejamento Econômico	Especialista	20
4	Diana Maria	Instituição do Direito	-	-	Especialista	20

	Cavalcante de Sá – Departamento de Administração	Público e Privado				
5	Enéas Dantas da Silva Neto	Licença Especial	Economia Monetária / Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável	Monografia I / Teoria Macroeconômica I	Mestre	40
6	Flaubert Fernandes T. Lopes	Economia Agrícola II	Desenvolvimento Sócio Econômico / Economia Agrícola I	Formação do Capitalismo Contemporâneo	Mestre	DE
7	Franciclécia de Sousa B. Silva	Introdução a Economia / Economia do Trabalho	Economia Neoclássica II / Economia Brasileira Contemporânea	Metodologia das Ciências sociais / Teoria Microeconômica I	Mestra	DE
8	José Elesbão de Almeida	Formação Econômica do Brasil I / Economia Brasileira Contemporânea I	Licença Especial	Economia Brasileira Contemporânea I / Introdução a Economia - NAESM	Doutor	DE
9	José Fausto Magalhães Filho	Metodologia das Ciências Sociais	Economia Regional / Introdução a Economia – Curso de Administração/CAMEAM	Metodologia das Ciências Sociais	Mestre	20
10	José Gevílido Viana - Dept. de Letras	Língua Portuguesa Instrumental I	-	Língua Portuguesa Instrumental I	Mestre	40
11	José Nilson Ferreira Vilça	Licença Médica	Licença Médica	Licença Médica	Graduado	20
12	Joseney R. de Queiroz Dantas	Liberada para Capacitação docente - Doutorado	Liberada para Capacitação docente - Doutorado	Liberada para Capacitação docente – Doutorado	Mestra	DE
13	Josefa Aldacéia Chagas de Oliveira – Departamento de Educação	-	-	Introdução às Ciências sociais	Especialista	40
14	Kaíza Maria Alencar de Oliveira - Departamento de Educação	-	Sociologia Geral	-	Especialista	40
15	Maria de Fátima Diógenes Fernandes – Contrato provisório	Matemática Básica / Estatística Econômica e Introdução a Econometria/Economia Matemática	Cálculo da Função de uma Variável/Introdução a Estatística Econômica/Econometria	Economia Matemática	Mestra	20
16	Maria de Lourdes Soares Matos – Curso de Administração	-	-	Instituição do Direito Público e Privado	Especialista	20

17	Miguel Henrique da C. Filho	Economia Internacional I/Economia Neoclássica I	Licença Especial	Economia Internacional I/Economia Neoclássica I	Mestre	DE
18	Raimundo Nonato de Oliveira	Licença Especial	Licença Especial	Matemática Básica/Estatística Econômica e Introdução à Econometria	Graduado	DE
19	Ronie Cléber de Souza	Economia Política I / Técnica de Pesquisa	Economia Política II / Formação Econômica do Brasil II		Mestre	DE
20	Sandra De Souza Paiva Holanda - Curso de Administração	-	Contabilidade e Análise de Balanço	-	Especialista	40
21	Vamberto Torres de Almeida	Teoria Microeconômica I / Elaboração e Análise de Projetos I	Teoria Microeconômica II / Introdução a Economia – Curso de administração / CAMEAM	Elaboração e Análise de Projetos I	Especialista	20
22	Vanuzia Maria Pontes Sena	Teoria Macroeconômica I / Teoria Macroeconômica III	Contabilidade Social / Teoria Macroeconômica II	Teoria Macroeconômica III / Economia do Trabalho	Mestra	DE
23	Zênia Regina dos Santos Barbosa - Depto. de Educação	Zênia Regina dos Santos Barbosa - Depto. de Educação Introdução as Ciências sociais	-	-	Especialista	40

**Fonte:** Elaboração própria

A melhoria da qualificação do quadro docente tem se efetivado com a saída de professores para mestrado e doutorado, seguindo os planos de capacitação docente do DEC, embora ainda permaneça uma demanda para capacitação docente.

Ressaltamos que o curso conta também com a colaboração de professores de outros departamentos do CAMEAM, como Letras, Educação e Administração.

No que se refere à parte administrativa do curso, atualmente o mesmo conta com 02 (dois funcionários) do quadro efetivo:

**QUADRO 12** – Funcionários do quadro efetivo do Departamento de Economia

Nº	FUNCIONÁRIO(A)	CARGO/ FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL
----	----------------	------------------	-----------------------	-----------	-----------------------

1	Francisco Roberto da Silva Santos	Técnico de nível superior - TNS	40H	EFETIVO
2	Débora Katiene Pinheiro Sizenando	Técnico de nível médio - TNM	40H	EFETIVA

**Fonte:** Elaboração própria

## 11.2 ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS

O Curso de Ciências Econômicas insere-se na estrutura predial do *Campus* Avançado “Prof<sup>ª</sup>. Maria Elisa de Albuquerque Maia” – CAMEAM/UERN, hoje funciona em três espaços, sendo no mais antigo a sala administrativa, sala de estudos e de pós-graduação. As demais salas de aula funcionam no andar térreo do bloco F, construído em 2004 para atender às demandas dos novos cursos.

Na sala administrativa podemos destacar três ambientes: sala de recepção e secretaria (composta de armários, um computador, bancada com cadeiras); sala da coordenação do curso (com armário, birô e mesa para mini reunião) e, sala dos professores, (com mesa para reuniões departamentais, três birôs e uma estante de arquivos). Contamos também como uma sala para o desenvolvimento das atividades do NUDESP, situada no BLOCO direcionado aos grupos de pesquisa (BLOCO H) do campus, que dispõe de uma mesa e cadeiras para reuniões, armário para arquivo e quatro computadores.

O curso dispõe de retroprojektor, mp4, TV, DVD, notebook, e multimídia. Reforçamos o fato da necessidade de ampliação da quantidade desses equipamentos, principalmente os projetores de multimídia, instrumentos de suma importância em sala de aula. A ausência de quantidade que atenda a demanda tem sido sanada por outros setores do campus, mas ainda é insuficiente haja vista a depreciação desse equipamentos.

Em relação às salas de aula, as novas instalações são relativamente boas. Existe um quantitativo de cadeiras suficientes ao atendimento da demanda e quadros em bom estado de conservação. Na tentativa de ampliar as condições de funcionamento, estão sendo providenciados ventiladores para todas as salas.



### 11.3 LABORATÓRIOS

O curso não possui laboratório próprio. O atendimento da demanda existente tem sido sanado através do laboratório do curso de administração.

### 11.4 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O acervo bibliográfico do curso se encontra nas instalações da biblioteca setorial do Campus, que disponibiliza todo espaço e acervo bibliográfico para a comunidade acadêmica em geral. No que se refere ao acervo bibliográfico específico do curso de Ciências Econômicas, dispomos de 938 títulos e 2.213 exemplares (documentos catalogados no período de 1980 a 2012), conforme relatório do Sistema de Automação de Biblioteca – SIABI em anexo, emitido em Julho de 2012.

## **12. POLÍTICAS PRIORITÁRIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

### 12.1 POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Seus princípios norteadores apresentam-se de forma central, enquanto parte do processo formativo de seu papel pedagógico e social, do ensino-aprendizagem, devendo a investigação científica estar presente no desenvolvimento das diversas disciplinas e nas outras atividades do curso.

As atividades investigativas perpassam por toda formação profissional, voltadas para a realidade regional, principalmente de acordo com as demandas do atual momento, subsidiando o trabalho de investigação profissional e que venha a contribuir para o crescimento socioeconômico do estado do RN, em particular a região do Alto Oeste Potiguar.

A pesquisa como elemento norteador da construção de novos processos sócio-histórico-econômicos está conectada com as linhas de pesquisa pré-estabelecidas pelo departamento acadêmico, servindo de elo para a produção de conhecimento, na graduação e pós-graduação.

As atividades de pesquisa do curso de economia vêm sendo trabalhadas com base nas diretrizes do curso, na pós-graduação, na base/ grupo de pesquisa, na capacitação docente e nas linhas de pesquisa NUDESP apresentando-se nas formas abaixo:

- a) Nas disciplinas e atividades explícitas nos programas e investigação científica deve os alunos ter instrumentos necessários para sua iniciação no exercício e na pesquisa por meio de leituras, elaboração de resumos, fichamentos, textos científicos, utilização de técnicas de pesquisas, etc;
- b) Nas atividades de iniciação científica se fez necessário que os alunos tenham o interesse pela pesquisa e o treino das habilidades necessárias à produção científica;
- c) Na vinculação da capacitação docente às linhas e grupos de pesquisas do departamento bem como através da pós-graduação existente;
- d) Na base de pesquisa que se originou de dois grupos de pesquisa os quais constituem o NUDESP, as discussões acontecem em torno:
  - Mercado de trabalho
  - Desenvolvimento regional
  - Políticas públicas
  - Meio ambiente
  - Agricultura familiar

Forma de participação dos (as) alunos (as):

- a) Estágio voluntário, recebendo comprovante de sua efetiva participação;
- b) Bolsistas de iniciação científica, quando vinculados a projetos financeiros;
- c) Como participantes do processo de socialização das pesquisas produzidas na pós-graduação;
- d) Como participantes em eventos de caráter científico com apresentação de trabalhos;

- e) Grupos de Pesquisa sobre a realidade nacional, regional e, principalmente, local, buscando desenvolver, no aluno, a capacidade de coleta de dados e interpretações desses através da prática socializada da pesquisa;
- f) Semanas Internas de Pesquisa com palestras e debates sobre temas da atualidade, procurando manter, através dessa, o intercâmbio com pesquisadores de outras instituições, e ainda aprofundar o conhecimento sobre aquilo que está sendo debatido e estudado em outras instituições;

No que se refere à Pós-graduação, o Departamento de Economia oferece o curso de Especialização em Desenvolvimento Regional e Planejamento Territorial, que tem como objetivo principal possibilitar aos egressos do curso de economia e graduados em áreas a fins, a ampliação dos conhecimentos sobre a economia regional, a partir de uma discussão voltada para o desenvolvimento sustentável na perspectiva de incentivar pesquisas nessa área que venham buscar soluções para a problemática do Nordeste brasileiro, e em particular a mesorregião do Oeste Potiguar.

## 12.2 POLÍTICA DE EXTENSÃO

Seus princípios norteadores apresentam-se como: atividade acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa, oportunizando a novas experiências e produção de um conhecimento científico, efetivamente relacionado à teoria e à prática; como via de interação universidade-sociedade, mantém a sua autonomia, realizando com os interesses demandados, novos fatores sociais e institucionais de natureza pública, privada e não-governamental; também como atividade multidisciplinar, que se realiza num espaço de práticas e de experiências e aprendizagem, envolvendo ações internas e externas à universidade.

As atividades de extensão do curso de economia são embasadas inicialmente pela política de extensão da UERN, pelas diretrizes curriculares formalizadas no P.P.C na matriz curricular, nas linhas e eixos temáticos da extensão, nos objetivos do NUDESP, materializando-se nas seguintes formas:

- a) Nas disciplinas e atividades em sala de aula;

- b) Nas atividades desenvolvidas pelos NUDESP, tais como: ciclos de palestras, mesas redondas, seminários e através de programações realizadas no decorrer da SEDER;
- c) Em projetos e programas desenvolvidos por professores (as) do DEC, departamentos afins e outros (as) profissionais da UERN;
- d) Integração a projetos e programas demandados junto à comunidade externa.

- **Formas de participação dos alunos nas atividades de extensão:** Participação nos programas e projetos institucionais; em atividades extracurriculares; seminários, cursos, ciclos de palestras, conferências realizadas na instituição, bem como nas atividades de outras instituições em parceria especificadamente com o curso de economia.
- **Forma de participação docente nas atividades de extensão:** Na elaboração e coordenação de programas/projetos; na orientação de alunos nas mais diversas atividades; na participação de eventos internos ou externos sob a condição de conferencista, coordenador, debatedor, palestrante mediador, etc.

### 12.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

O conhecimento é construído com recursos humanos devidamente qualificados para o tratamento com a ciência. Sendo assim, a qualificação profissional se torna necessária à apreensão e interação com os diferentes fenômenos do processo de transformação da realidade, quando novos problemas emergenciais precisam ser trabalhados e melhor explicados. Isso tem como princípio norteador a sua formação contínua. Ademais, na atualidade, a capacitação docente tem sido considerada uma prerrogativa para concorrer aos editais de instituições de fomento de natureza acadêmico científica, o que reforça sua importância da contínua atualização de um plano de capacitação do curso,

principalmente se considerado os benefícios para o aperfeiçoamento do ensino e a realização de atividades de pesquisa e extensão, potencializando a pós-graduação institucional.

No curso de economia, a capacitação docente está expressa nas diretrizes curriculares, nas linhas de pesquisa do departamento e na base do grupo de pesquisa existente (Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da Microrregião de Pau dos Ferros – NUDESP / Em consolidação), materializando-se de acordo com as metas seguintes:

- Reestruturar a pós-graduação *stricto sensu*;
- Formar grupos de pesquisa interdisciplinar na área de desenvolvimento regional, mercado de trabalho e políticas públicas, bem como atender outras demandas;
- Consolidar a pesquisa e a extensão com base nas linhas do DEC;
- Suplementar o processo de acompanhamento e avaliação do PPC;
- Atender as potencialidades de pós-graduação institucional.

Apresentamos abaixo, o quadro de capacitação docente, para o ano biênio 2012-2013:

**Quadro 13** - Docentes em capacitação, com liberação total ou que já tiveram liberação para mestrado ou doutorado

DOCENTE	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL
Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas	Pós-Graduação em Ciências Sociais	UFRN	Doutorado
Ronie Cléber de Souza	Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais	UFRN	Mestrado
Miguel Henrique da Cunha Filho (*)	Doctorado en Planificación Territorial y Gestión Ambiental	Universidad de Barcelona	Doutorado
Flaubert Fernandes Torquato Lopes (**)	Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Doutorado

(\*) Em processo de conclusão da tese.

(\*\*) Aguarda reingresso para conclusão da tese.

Convém ressaltar que o plano apresentado poderá ser modificado de acordo com as demandas do curso, embasado pelas normas vigentes para capacitação docente instituída pela UERN, atualmente é regida pela Resolução n.º 47/2010-CONSEPE.

#### 12.4 POLÍTICA DE GESTÃO

O termo administração (gestão universitária) tem um campo de atuação abrangente, significando o gerenciamento da atividade “meio” da organização universitária. Já na atividade “fim”, observa-se na prática, três níveis de administração. O primeiro chamado de Administração Superior em que se enquadram o Conselho Superior Universitário (CONSUNI), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), o Conselho Curador e o Conselho Diretor, responsáveis pelas deliberações das diretrizes gerais que compõem as atividades fins e meios do sistema universitário. Enquadra-se também na Administração Superior o(a) Reitor(a) e os Pró-Reitores.

O segundo nível, chamado de Administração Acadêmica, abrange atividades referentes às Unidades Acadêmicas, ou seja, a direção de faculdades e chefias de departamentos.

O terceiro nível corresponde às ações mais secundárias. A Universidade, como estrutura organizacional, desempenha significativo papel no cenário econômico-social e tecnológico no mundo moderno: forma profissionais, produz conhecimentos como resultados das investigações realizadas, e aplica conhecimento na busca de soluções dos problemas sociais.

A estas funções típicas que caracterizam a universidade - ensino, pesquisa e extensão - soma-se uma quarta função – A administrativa que, embora presente nas diversas esferas da estrutura organizacional, somente nas últimas décadas começou a fazer parte do rol das preocupações dos dirigentes universitários.

A política de gestão universitária tem, ainda, os seguintes princípios norteadores para gerenciamento:

a) Planejamento participativo

- b) Valorização dos Recursos Humanos e
- c) Ética administrativa

## 12.5 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação se coloca como um processo contínuo e elemento-chave para a otimização da qualidade do processo ensino-aprendizagem e, por sua vez, da operacionalidade do currículo.

Por sua vez, a avaliação da aprendizagem e a avaliação curricular estão intrinsecamente relacionadas, expressando uma postura política, conforme os valores e princípios adotados no contexto educacional, passando por todas as atividades realizadas, inclusive na operacionalização contínua da avaliação institucional.

Por outro lado, a avaliação de nossos egressos, especificamente em relação à atuação profissional na área, ao retorno para cursar uma pós-graduação na nossa instituição e em outras instituições, além de outros aspectos, não é realizada de forma sistemática e contínua<sup>2</sup>.

## 13. RESULTADOS ESPERADOS

A partir desse projeto pedagógico, esperamos inicialmente construir um processo de formação pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Econômicas. Espera-se, portanto, formar profissionais centrados em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além de uma visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial.

Espera-se também que a execução desse projeto permita, em um curto espaço de tempo, contornar as dificuldades encontradas ao longo dos anos e que os

---

<sup>2</sup> Apesar de não haver uma avaliação sistemática em relação a esse aspecto, as ações dessa natureza são constantemente discutidas no âmbito do departamento, e recentemente foi objeto de estudo em forma de projeto de pesquisa desenvolvido pelo NUDESP no ano de 2010.

limites identificados venham servir de base para a elaboração e execução de ações objetivas com o intuito de consolidar a estrutura pedagógica do curso.

Por fim, acreditamos que um projeto dessa natureza constitui-se como ferramenta indispensável para o planejamento diário das ações pedagógicas do curso, sendo, portanto, determinante para replanejamento dessas ações ao longo dos anos. A concretização e conclusão de um Projeto Pedagógico de Curso não significa o fim de um processo, mas sim, o início de uma nova fase na qual a busca por melhores alternativas a partir de problemas e falhas identificadas, são as prerrogativas máximas para realinhar o curso no caminho desejado.





**REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE  
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DO CAMPUS DE PAU DOS FERROS  
- RN**

**TÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**CAPÍTULO I  
DA DENOMINAÇÃO, DA CRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO**

**Art. 1º** - O Curso de Ciências Econômicas, vinculado ao Campus Avançado Prof<sup>a</sup>. Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, destina-se primordialmente a formar profissionais de nível superior integrados aos fatos mais recentes que norteiam os desígnios políticos socioeconômicos da realidade brasileira, especialmente da região nordeste.

**Art. 2º** - São competências e habilidades para um perfil profissional:

- I - Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- II - Utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da ciência econômica;
- III - Utilizar o instrumental econômico e conhecimento histórico para analisar situações históricas concretas;
- IV - Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise de fenômenos socioeconômicos;

V - Diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas econômicas.

**Art. 3º** - O Curso de Ciências Econômicas do CAMEAM/UERN foi criado pelo Decreto 48.665 de 04/08/1960, tendo início de Funcionamento em 19/12/1976.

## **CAPÍTULO II**

### **DA ADMISSÃO**

**Art. 4º** - A admissão ao Curso de Ciências Econômicas é realizada anualmente oferecendo 46 vagas iniciais, através de processo seletivo de caráter classificatório, definido em normas específicas para o ingresso no 1º período, ou por retorno e/ou transferência para os demais períodos, respeitando-se a legislação específica.

Parágrafo Único: O curso tem sua oferta em turno noturno e apresenta regime de matrícula inicial em caráter único para ingresso anual, exceto para retorno e/ou transferência, que são feitos semestralmente.

## **TÍTULO II**

### **DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

**Art. 5º** - O Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas possui uma carga horária de 2.760 (duas mil setecentas e sessenta) horas, sendo 2.460 (duas mil quatrocentas e sessenta) horas de disciplinas obrigatórias e 300 (trezentas) horas com disciplinas optativas. O tempo mínimo de integralização curricular de 5 (cinco) anos e, no máximo, de 7 (Sete) anos, equivalentes a 10 (dez) e 14 (quatorze) semestres letivos respectivamente.

**Art. 6º** - O currículo mínimo do curso de Ciências Econômicas compreende as seguintes componentes e atividades curriculares:

#### **I – De Formação Geral:**

Introdução à Economia

Introdução às Ciências Sociais

Língua Portuguesa Instrumental I  
Sociologia Geral  
Instituição de Direito Público e Privado  
Matemática Básica  
Metodologia das Ciências Econômicas  
Cálculo da Função de uma Variável  
Introdução à Estatística Econômica  
Economia Matemática  
Contabilidade e Análise de Balanço

## **II – De Formação Teórico-Quantitativo:**

Economia Neoclássica I e II  
Economia Política I e II  
Estatística Econômica e Introdução à Econometria  
Contabilidade Social  
Desenvolvimento Socioeconômico  
Economia Internacional I  
Economia do Setor Público  
Economia Monetária  
Política e Planejamento Econômico  
Teoria Macroeconômica I, II e III  
Teoria Microeconômica I e II

## **III - Formação Histórica:**

História do Pensamento Econômico  
História Econômica Geral

Formação do Capitalismo Contemporâneo

Formação Econômica do Brasil I e II

Economia Brasileira Contemporânea I

Economia Agrícola I

Economia Regional

#### **IV – De Formação Teórico-Prática**

Elaboração e Análise de Projetos I

Técnica de Pesquisa

Monografia I e II

#### **V – Optativos**

Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável

Econometria

Economia Agrícola II

Economia Brasileira Contemporânea II

Economia de Empresas

Economia do Trabalho

Economia Ecológica

Economia Internacional II

Elab. e Análise de Projetos II

Gestão Ambiental e Agronegócios

Gestão Ambiental na Empresa

História Econômica

Introdução à Administração

Matemática Comercial e Financeira

Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável

Teoria do Desenvolvimento

Tópicos em Microeconomia

Tópicos Especiais em Economia do Meio Ambiente

**Art. 7º** - Para a expedição do Diploma de Bacharel em Ciências Econômicas, além do estudo das disciplinas fixadas no artigo precedente, exigir-se-

á a elaboração de uma Monografia, cujas normas estão elencadas no Título III desse regulamento.

**Art. 8º** - A integralização do currículo ocorre no tempo mínimo de 5 (cinco) anos, equivalente a 10 (dez) períodos semestrais letivos, conforme descrição de matriz curricular do curso no anexo desse regulamento;

### **TÍTULO III**

#### **DA MONOGRAFIA**

#### **CAPÍTULO I**

##### **DA MONOGRAFIA**

**Art. 9º** - A monografia do curso de Ciências Econômicas consiste num trabalho individual do aluno sob orientação de um professor, e submetida à apreciação de uma banca designada pela Coordenação de Monografia.

§ 1º - A monografia trata-se de um trabalho de iniciação científica, orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve versar sobre as Ciências Econômicas e contribuir para a formação profissional do estudante de economia e subdivide-se em Monografia I e Monografia II.

§ 2º - Estas normas regulamentares para Monografia de graduação em Ciências Econômicas está conforme a resolução n. 56/98 – CONSEPE.

#### **CAPÍTULO II**

##### **DA DISCIPLINA MONOGRAFIA I**

**Art. 10º** - A disciplina Monografia I, oferecida no 9º (nono) período do Curso de Ciências Econômicas, com 4 (quatro) créditos, correspondente a 60 (sessenta) horas-aula, e como pré-requisito, ter integralizado as disciplinas até o oitavo período.

§ 1º - A conclusão da disciplina Monografia I tem como requisito a elaboração de um Projeto de Monografia, elaborado no decorrer do semestre

letivo, com o provável tema que o aluno pretende abordar em sua monografia de graduação e deve conter os seguintes elementos estruturais:

- I - Título (mesmo que provisório);
- II - Problema de pesquisa
- III - Justificativa;
- IV - Objetivos (Geral e Específicos);
- V - Hipóteses (quando cabíveis);
- VI - Revisão de Literatura ou Fundamentação Teórica;
- VII – Aspectos Metodológicos;
- VIII – Cronograma de Execução;
- IX – Quadro Orçamentário;
- X - Referências;
- XI – Anexo(s) e/ou apêndices.

§ 2º - O projeto de Monografia deve atender às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;

§ 3º - São critérios para acompanhamento e avaliação do projeto na disciplina Monografia I:

- I – Ser acompanhado por um professor-orientador;
- II – Ser encaminhado a Coordenação de Monografia 30 (dias) antes do término do semestre letivo, a versão preliminar, em duas vias, do projeto de monografia, com anuência por escrito do professor orientador.

§ 4º - É aprovado na disciplina o aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) resultante da média aritmética simples atribuída pelos membros da banca examinadora.

§ 5º - Fica reprovado na disciplina Monografia I o aluno que não entregar o projeto no prazo estabelecido e o não cumprimento do dispositivo no parágrafo anterior.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA DISCIPLINA MONOGRAFIA II**

**Art. 11º** - A disciplina Monografia II, oferecida no 10º (Décimo) período do curso de Ciências Econômicas, com 12 (doze) créditos, correspondentes a 180 (cento e oitenta) horas/aulas, tem como pré-requisito à aprovação na disciplina Monografia I, cursada no 9º (nono) período.

§ 1º - A disciplina tem como produto final uma monografia elaborada individualmente sob a orientação de um professor e submetida à avaliação de uma Banca Examinadora.

§ 2º - É requisito para elaboração da Monografia o respeito às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;

### **CAPÍTULO IV**

#### **DA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA**

**Art. 12º** - O processo de avaliação da Monografia obedece aos seguintes procedimentos:

I - Ser iniciado com a entrega da versão preliminar da Monografia à Coordenação de Monografia 45 (quarenta e cinco) dias antes da data do término do semestre letivo da UERN;

II - O aluno deverá entregar três cópias escritas da Monografia à Coordenação de Monografia para que esta seja distribuída aos membros da Banca Examinadora, acompanhadas do termo de anuência devidamente assinado pelo professor(a) orientador(a);

III - A Banca Examinadora tem o prazo de 15 (quinze) dias para devolver à Coordenação a Monografia com o seu parecer;

IV - No caso de a banca sugerir reformulações no texto da monografia, o aluno tem o prazo de 10 (dez) dias para, sob o acompanhamento do professor-orientador, efetivá-las, e devolver à Coordenação de Monografia;

V - A Coordenação de Monografia deve marcar, dentro do calendário letivo do Departamento, a data para apresentação oral e pública, da versão definitiva da Monografia;

VI - As avaliações da versão escrita e da apresentação oral devem ser realizadas na Ficha de avaliação de monografia (em anexo), na qual cada membro da banca examinadora atribuirá suas notas que terão variações de 0,0 (zero) a 10,0 (dez);

VII - A nota final constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos três membros da banca;

VIII - Na apresentação oral o orientando tem, no máximo, 30 (trinta) minutos para fazer a apresentação do seu trabalho, e cada membro da banca Examinadora tem, no máximo, 10 (dez) minutos para fazer suas arguições, e o aluno até 10 (dez) minutos para respondê-las caso julgue necessário;

IX - É considerado aprovado o aluno, cuja monografia de graduação apresente média final igual ou superior a 7,0 (sete);

X - É reprovado na disciplina Monografia II:

a) O aluno que deixar de cumprir, os prazos fixados para o depósito da monografia;

b) O aluno que deixar de comparecer à defesa mediante à Banca Examinadora, no prazo fixado;

c) O aluno que obter nota inferior a 7,0 (sete).

Parágrafo único: As monografias serão aprovadas com ou sem modificações. No caso de aprovação com modificações, o prazo para entrega da versão final será estabelecido pela Banca Examinadora e o Coordenador de monografia, observando-se os prazos do calendário acadêmico.

## **CAPÍTULO V**

### **DO ESTUDANTE MATRICULADO EM MONOGRAFIA**



**Art. 13º** - Constituem deveres do estudante do curso de Ciências Econômicas matriculado na disciplina de Monografia II:

I - Cumprir o cronograma de acompanhamento da monografia previamente elaborado junto ao professor-orientador;

II – O aluno poderá, junto a Coordenação de monografia, formalizar a desistência e/ou substituição do professor-orientador em prazo máximo de 02 (dois) meses antes do término do semestre letivo;

III – Entregar a monografia nos prazos pré-estabelecidos.

IV – Apresentar-se na data e locais determinados pela Coordenação de Monografia para fazer a apresentação oral e pública da Monografia;

V – Providenciar, após o cumprimento das etapas previstas na avaliação da Monografia, a confecção de 01 (uma) via encadernadas com brochura e 01 (uma) cópia em CD-ROM, e encaminhá-las à Coordenação de Monografia no prazo máximo de até 10 (dez) dias úteis a contar da data da apresentação oral;

Parágrafo Único: As vias de monografias encaminhadas à Coordenação terão a seguinte destinação:

I- 1 (uma) via para a Biblioteca Setorial;

II – 01 (um) CD-ROM para a Coordenação de Monografia.

## **CAPÍTULO VI DA ORIENTAÇÃO**

**Art. 14º** - É garantido a todos os alunos de graduação em economia a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de iniciação científica a cargo, preferencialmente, de um professor do Departamento de Economia.

§ 1º - O não cumprimento do cronograma de acompanhamento estabelecido no inciso I do artigo anterior, sem motivo devidamente justificado, poderá motivar a formalização da desistência da orientação junto a Coordenação de monografia;

§ 2º - Os professores do Departamento de Economia inscritos nas linhas de pesquisas definidas pelo Departamento são considerados aptos a orientar alunos da graduação.

§ 3º - Os professores não pertencentes ao Departamento de Economia e /ou vinculados à outra Instituição de Ensino Superior - IES devem submeter à apreciação da Coordenação de Monografia o *curriculum lattes* e esperar a homologação.

**Art. 15º** - Compete ao professor-orientador:

I – Avaliar a relevância do tema proposto pelo aluno;

II – Orientar o aluno nas diferentes etapas do trabalho científico;

III – Manter encontros com o orientando conforme cronograma de acompanhamento do inciso I do art. 16, definido e acordado previamente;

IV – Sugerir à Coordenação de Monografia, de comum acordo com o orientando, os componentes da Banca Examinadora que deve avaliar a Monografia, levando em consideração as áreas específicas dos mesmos;

V – Justificar por escrito a Coordenação de Monografia caso haja substituição nos membros da Banca da Monografia;

VI – Presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado final à Coordenação de Monografia, nos prazos fixados em calendários e nestas normas.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA BANCA EXAMINADORA**

**Art. 16º** - A Banca Examinadora, designada pela Coordenação de Monografia, é constituída por três professores.

**Art. 17º** - A Banca Examinadora será composta pelo professor-orientador, na função de Presidente, e 02 (dois) outros membros, sendo pelo menos 01 (um) necessariamente lotado no Departamento de Economia;

**Art. 18º** - Compete à Banca Examinadora:

- I – Efetivar o processo de avaliação da Monografia;
- II – Entregar as cópias e os respectivos pareceres à Coordenação de Monografias nos prazos estabelecidos pela mesma;
- III – Comparecer na data e local determinado para a apresentação oral e pública da Monografia e entregar ao professor-orientador – presidente da Banca – o resultado final de sua avaliação.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DA COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA**

**Art. 19º** - A Coordenação de Monografia de Graduação em Economia é exercida pelo professor da disciplina Monografia II.

**Art. 20º** - São atribuições da Coordenação de Monografia:

- I – Zelar pelo cumprimento destas normas, divulgando-as para os alunos inscritos na disciplina Monografia II;
- II – Elaborar e divulgar a lista dos professores com suas respectivas linhas de pesquisa e disponibilidade de orientação;
- III – Elaborar, antes da matrícula, o calendário das atividades e prazos relativos a disciplina Monografia II de acordo com o estabelecido nesta norma;
- IV - Oficializar e divulgar as composições das Bancas Examinadoras das Monografias.
- V – Receber e distribuir as Monografias com os membros das Bancas Examinadoras, observando o cumprimento dos prazos estabelecidos nestas normas.
- VI – Receber, distribuir e arquivar toda documentação relativa ao desenvolvimento da disciplina Monografia II, inclusive as vias da Monografia final do Curso de Economia;

VII – Encaminhar à Plenária do Departamento de Economia as dificuldades ou impasses eventualmente surgidos no desenvolvimento das atividades e prazos previstos, inclusive na relação entre professor-orientador e orientando;

VIII – Decidir sobre substituição de professor orientador e pedido de prorrogação de prazo, se necessário, e remetê-lo à Plenária do Departamento, bem como os casos omissos que impliquem em prejuízos aos princípios destas normas;

Parágrafo único: Na carga horária do professor da disciplina Monografia II, estará incluída a carga horária do coordenador de monografia de 12 (doze) horas-aulas semanais.

## **CAPÍTULO IX**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 21º** - Os casos omissos nestas normas que não impliquem em prejuízos aos seus princípios serão resolvidos pela Coordenação de Monografia ou, quando necessário, pela Plenária do Departamento de Economia.

Parágrafo Único: Das decisões da Coordenação de Monografia cabe recurso à Plenária do Departamento e deste à Câmara de Ensino e posteriormente ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, se necessário.

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 22º** - Os casos omissos deste regulamento serão resolvidos pela plenária do Departamento do curso de Ciências Econômicas, cabendo recurso às instâncias imediatamente superiores.

## **REFERÊNCIAS**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN. **RESOLUÇÃO N. 56/98- CONSEPE**. Estabelece normas para a elaboração de monografia do curso de graduação em Ciências Econômicas. Mossoró, 25 nov. 1998.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI/UERN. Disponível em: <http://www.uern.br/pdi/> . Acesso em: 17.09.2012.

#### **ANEXOS:**

- Portaria 06/2012 DEC/CAMEAM/UERN – Constitui a Comissão do Projeto Pedagógico do Curso;
- Fluxograma Curricular do Curso de Economia
- Fichas de Avaliação de Monografia
- Requerimentos de aproveitamento de estudos
- Requerimento de movimentação interna
- Requerimento de realização de 2ª chamada de avaliação
- Lista do acervo bibliográfico do SIABI.
- Resoluções e Decretos;
- Relação das monografias defendidas nos últimos 4 anos;
- Resolução Nº 01/2001 – CEE/RN;
- Resolução Nº 01/2012 – CEE/CES/RN, de 1º de agosto de 2012.